



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

RICARDO ERNESTO FRAGOSO GUANDIQUE

**PERFIL DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCCs) PRODUZIDOS
NA FORMAÇÃO DO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPE**

Recife
2024

RICARDO ERNESTO FRAGOSO GUANDIQUE

**PERFIL DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCCs) PRODUZIDOS
NA FORMAÇÃO DO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPE**

Monografia apresentada à disciplina de seminário de trabalho de conclusão de curso II, do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Henrique Gerson Kohl

Recife
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Guandique, Ricardo Ernesto Fragoso.

PERFIL DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCCs)
PRODUZIDOS NA FORMAÇÃO DO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA DA UFPE / Ricardo Ernesto Fragoso Guandique. - Recife, 2024.

61p. : il., tab.

Orientador(a): Henrique Gerson Kohl

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Bacharelado,
2024.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Universidade Federal de Pernambuco. 3. Trabalho de
Conclusão de Curso. 4. Pesquisa Bibliométrica. I. Kohl, Henrique Gerson .
(Orientação). II. Título.

610 CDD (22.ed.)

RICARDO ERNESTO FRAGOSO GUANDIQUE

**PERFIL DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCCs) PRODUZIDOS
NA FORMAÇÃO DO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPE**

Monografia apresentada à disciplina de seminário de trabalho de conclusão de cursoII, do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, para obtenção do grau de Bacharel.

Aprovado em: 25/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **HENRIQUE GERSON KOHL**
Data: 22/10/2024 21:44:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Henrique Gerson Kohl (Orientador)

Documento assinado digitalmente
 **EDILSON FERNANDES DE SOUZA**
Data: 25/10/2024 23:33:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Edilson Fernandes de Souza (Examinador Interno)

Documento assinado digitalmente
 **DENIS FOSTER GONDIM**
Data: 22/10/2024 09:47:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Denis Foster Gondim (Examinador Externo)

RESUMO

A pesquisa tem por objetivo: “analisar a produção científica dos trabalhos de conclusão de curso do Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, entre os anos de 2018 até 2024”. Quanto à metodologia, caracterizou-se como pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. A coleta de dados se deu por meio da base de dados intitulada ATTENA (repositório digital da ufpe), onde estão armazenadas as monografias apresentadas pelos discentes. Para análise dos dados, propõe-se uma análise estatística descritiva. A amostra do estudo compreende 114 trabalhos que foram produzidos entre os anos de 2018 e 2024, compreendendo artigos científicos, monografias, revisão de literatura e entre outros. Para a análise foram definidas as seguintes categorias: i. Área temática; ii. Abordagem metodológica; iii. Quantidade de trabalhos produzidos; iv. Palavras-chave, e; v. Gênero sexual dos autores(a). Concluiu-se que a área temática com a maior quantidade de monografias apresentadas foi a área de “Atividade Física e Saúde” figurando em 60 dos 114 estudos. Além disso, a abordagem metodológica mais utilizada nos trabalhos foi a abordagem “Quantitativa” estando presente em 42 dos 114 estudos. Ademais, o ano em que houve a maior produção monográfica foi o ano de 2023, com os discentes produzindo o total de 57 trabalhos nesse ano. A palavra-chave mais utilizada nos trabalhos de conclusão de curso foi a palavra-chave “Exercício Físico”, que aparece 28 vezes nas monografias e a produção dos TCCs pelo gênero masculino (67) foi maior que a produção de TCCs pelo gênero feminino (47) ao longo dos 7 anos pesquisados.

Palavras-Chave: Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco, Trabalho de Conclusão de Curso, Pesquisa Bibliométrica.

ABSTRACT

The aim of the research is to “analyze the scientific production of the course completion works of the Bachelor's Degree in Physical Education at the Federal University of Pernambuco, between 2018 and 2024”. As for the methodology, it was characterized as descriptive research, with a quantitative approach. Data was collected using the ATTENA database (ufpe's digital repository), which stores the monographs submitted by students. Descriptive statistics were used to analyze the data. The study sample comprised 114 papers produced between 2018 and 2024, including scientific articles, monographs, literature reviews and others. The following categories were defined for the analysis: i. Thematic area; ii. Methodological approach; iii. Number of papers produced; iv. Keywords, and; v. Sexual gender of the authors. It was concluded that the subject area with the largest number of monographs submitted was “Physical Activity and Health”, which accounted for 60 of the 114 studies. In addition, the methodological approach most used in the papers was the “Quantitative” approach, which was present in 42 of the 114 studies. In addition, the year in which there was the most monographic production was 2023, with students producing a total of 57 papers that year. The most used keyword in the course completion works was “Physical Exercise”, which appeared 28 times in the monographs and the production of Course Conclusion Works by males (67) was greater than the production of TCCs by females (47) over the 7 years surveyed.

Keywords: Physical Education; Federal University of Pernambuco; Course Conclusion Work; Bibliometric Research.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVO.....	11
3. METODOLOGIA.....	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
4.1 Áreas Temáticas.....	19
4.2 Abordagem Metodológica.....	24
4.3 Produção por ano.....	25
4.4 Palavras-chave.....	27
4.5 Gênero.....	31
5. CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36
ANEXOS.....	41
ANEXO A - TABELA GERAL DO PERFIL MONOGRÁFICO UFPE 2018-2024.....	41

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo analisou as monografias produzidas no marco temporal de 03 de fevereiro de 2018 até 22 de março de 2024 do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco. Até a data da última consulta e da análise de dados (26/09/2024), no site da ATTENA, que é o repositório digital da UFPE onde as monografias do marco temporal descrito acima ficam localizadas, constavam 114 monografias catalogadas. A finalidade desse estudo foi de verificar as tendências temáticas mais comumente utilizadas, as abordagens metodológicas mais adotadas nos estudos, verificar também os anos em que as produções monográficas foram maiores quantitativamente, quais as palavras-chave que mais foram mais frequentemente citadas nos TCCs assim como investigar qual gênero sexual produziu mais monografias.

A Educação Física como campo de conhecimento abrange o estudo do movimento humano em suas diversas formas, incluindo aspectos culturais, sociais, biológicos e psicológicos, com o objetivo de melhorar a saúde e a qualidade de vida das pessoas (Santos & Simões, 2012). Esta definição destaca a importância da Educação Física não apenas como prática esportiva, mas também como um campo de conhecimento que contribui para o desenvolvimento da sociedade de forma integral (Conselho Federal de Educação Física, 2002)

Fazendo um breve resumo sobre as características gerais, o Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco tem como duração mínima estipulada o total de 8 períodos e máxima de 14 períodos, que é equivalente a 4 anos, oferece 120 vagas por ano através do vestibular do Sisu (60 vagas na 1ª Entrada e 60 Vagas na 2ª Entrada), sua modalidade de oferta é presencial e seu turno é integral (manhã e tarde). Além disso, apresenta carga horária de 3255 horas a cumprir e sua localização é na Universidade Federal de Pernambuco *Campus* Recife (Universidade Federal de Pernambuco, 2024).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica fundamental, que consiste na organização, documentação e apresentação dos conhecimentos culturais, científicos e técnicos assimilados durante o curso. O objetivo central do TCC é estimular a curiosidade e o pensamento crítico dos

discentes, elementos essenciais para o progresso da ciência (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2017).

O tema selecionado para fazer a monografia é de livre escolha do próprio discente, mas esse pode ser influenciado na escolha de um tema específico por interesses pessoais, matérias que mais se identificou ao longo da graduação, professores que mais gostava de assistir às aulas e projetos de extensão e pesquisa dentro da própria universidade, dentre outras influências (Simões & Rocha, 2012).

Em relação ao ponto mencionado anteriormente, é relevante destacar que a temática escolhida pelo discente para seu TCC nem sempre terá continuidade em uma possível pós-graduação. Isso ocorre porque a base teórica do tema pode ser contestada ou pode não se enquadrar nas linhas de pesquisa existentes. Dessa forma, é importante ressaltar que, as demandas sociais por pesquisas específicas visando a promoção da saúde costumam ser consideradas pelos grupos de pesquisa nas universidades na hora de estabelecer linhas de estudo, influenciando inclusive na distribuição de bolsas de estudo remuneradas (Yamanari & Moraes, 2013).

A elaboração de uma monografia, como requisito obrigatório para a finalização de um curso de bacharelado, oferece ao discente a chance de apresentar grande parte do conhecimento adquirido ao longo de sua trajetória acadêmica. Utilizando o método científico como fundamento, é possível demonstrar sua proficiência na área de estudo escolhida (Trindade, 2010).

No curso de Bacharelado em Educação Física, é esperado que a universidade garanta uma formação científica apropriada para o discente, com o intuito de entregar para a sociedade um profissional capacitado e com pensamento reflexivo e crítico (Soares & Cunha, 2017). O profissional de Educação Física deve sempre estar aprofundando seu conhecimento e também estar atualizado com a literatura científica atual, compartilhando conhecimento embasado e pondo esse em prática na sua atividade profissional (Oliveira & Gomes, 2019).

É amplamente difundido que as universidades públicas são responsáveis pela maior parte da produção científica em diversas áreas do saber, incluindo a Educação Física (Matos, 2000). Nesse contexto, a realização de um TCC incentiva o discente a adotar uma postura investigativa e crítica, proporcionando uma experiência de aprendizado cujo objetivo é a geração de conhecimento e uma maior conexão com a realidade (Dorsa, 2018).

Desde que se tornou uma exigência a criação e apresentação de uma monografia e/ou artigo científico para concluir o curso de bacharelado em educação física da UFPE, nunca existiu nenhuma investigação acerca dos temas comumente mais estudados que resultaram dessa atividade ao longo do tempo.

Uma análise investigativa dos TCCs de um curso tem o potencial de contribuir mostrando o panorama das monografias já desenvolvidas por aquela universidade, assim como indicar as áreas de maior interesse por parte dos discentes.

Uma outra justificativa para esse trabalho seria que com os dados obtidos a partir dessa monografia, será possível oferecer informações para que os gestores do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFPE possam direcionar melhor as monografias subsequentes de acordo com o que a área da Educação Física necessite de pesquisa e estudo.

Além disso, essa pesquisa atua como uma parte do registro histórico da evolução das temáticas abordadas pelos discentes do curso de Bacharelado em Educação Física da UFPE no período analisado. Ademais, o estudo pode servir como referência para que outros discentes realizem pesquisas semelhantes, comparando monografias anteriores ou futuras ao intervalo pesquisado, permitindo observar a trajetória de mudança dos temas estudados ao longo do tempo.

Para os gestores universitários, obter uma compreensão clara dos temas abordados nos TCCs pode ser um recurso valioso para orientar decisões relacionadas aos currículos e às disciplinas oferecidas. Além disso, essa análise pode contribuir para alinhar os objetivos de pesquisa da instituição com as necessidades do mercado e da sociedade.

Agrupar os TCCs por temáticas facilita a identificação de oportunidades para colaborações interdisciplinares. Dessa forma, discentes e docentes de diferentes departamentos podem encontrar interesses em comum e colaborar em projetos que transcendam as barreiras acadêmicas.

Diante do exposto, este estudo foi desenvolvido com o intuito de elucidar o perfil monográfico do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco no que diz relação às áreas temáticas, abordagens metodológicas utilizadas, produção monográfica anual, quantidade de palavras-chave utilizadas e gênero sexual dos autores. Além disso, por meio dessa pesquisa bibliométrica, torna-se viável identificar lacunas na pesquisa monográfica, destacar contribuições

relevantes e criar uma base sólida para futuras investigações, promovendo o aprimoramento da formação e prática dos profissionais da área.

2. OBJETIVO

Esse estudo tem como objetivo: Analisar a produção científica dos trabalhos de conclusão de curso do Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, entre os anos de 2018 até 2024.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos escolhidos foram:

- A. Caracterizar a quantidade de produções com o contexto temporal;
- B. Identificar as áreas temáticas mais utilizadas;
- C. Identificar as abordagens metodológicas mais utilizadas;.

3. METODOLOGIA

Nesse trabalho optou-se pela realização de uma pesquisa bibliométrica, de cunho descritivo e abordagem quantitativa. Para a coleta dos dados, utilizou-se a base de dados ATTENA, onde ficam parte dos trabalhos de conclusão de curso do Bacharelado em Educação Física da UFPE. Para seguir a trilha necessário foi acessar o site (<https://repositorio.ufpe.br/>), em seguida acessar a parte “Trabalhos de Conclusão de Curso”, após isso, dentro da lista de “subcomunidades desta comunidade”, escolher a opção “CCS (Centro de Ciências da Saúde)”, em seguida escolher a opção “(CCS-DEF) – Departamento de Educação Física” e por último selecionar a opção “(TCC) – Educação Física (Bacharelado). Esse estudo contemplou 114 monografias que foram catalogadas entre 03 de fevereiro de 2018 até 22 de março de 2024. Para a análise de dados utilizou-se a técnica de estatística descritiva, a partir do tratamento dos dados por meio da análise de frequências e médias. Para realizar a análise dos dados e a catalogação do conteúdo obtido foi utilizado o aplicativo *Microsoft Office Word*. Para realizar a construção dos gráficos foi utilizado o aplicativo *Microsoft Office Powerpoint*.

Para a discussão dos dados foram estipuladas as seguintes categorias: Área Temática, Abordagem Metodológica, Produção Monográfica, Palavras-Chave e Gênero da Autoria.

Área Temática:

Para classificar as monografias e alocar cada uma para uma área temática, foi utilizado como norteador e de forma sinérgica as variáveis: Título do Trabalho, Palavras-chave e Resumo do Trabalho. Para decidir como seria realizada a classificação temática das monografias, foi feita uma pesquisa prévia com TCCs que utilizaram o tema similar com o trabalho aqui apresentado. Uma ideia encontrada para classificar as monografias seria utilizar a própria diretriz do conselho federal da área em questão, como foi feito no trabalho de (Zanco et al., 2019) onde foi utilizada a área de especialidades do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) para nortear a divisão de áreas temáticas das monografias do trabalho em questão, onde as especialidades eram classificadas em temáticas de áreas diferentes e bem divididas. Entretanto, foi visto que classificar as monografias neste trabalho apresentadas por área de especialidades seguindo a classificação do

Conselho Federal de Educação Física (Conselho Federal de Educação Física, 2002) não abordaria várias temáticas importantes, deixando assim lacunas em aberto e também tendo que alocar diversas monografias para a temática “outros”, logo, foi descartada a possibilidade de utilizar essa referência como classificador temático.

Uma outra forma de realizar a classificação temática das monografias seria utilizar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), mas esse também apresenta limitações. Na parte do documento referente a organização curricular, o PPC trás em seu corpo que “a formação ampliada abrange as seguintes dimensões de conhecimento: 1.Relação ser humano e sociedade, 2. Técnico-instrumental e 3.Didático Pedagógico”, o que para a classificação temática deste trabalho não seria suficiente. Além disso, em relação à formação específica que o PPC também trás, a divisão por áreas seria feita da seguinte forma: “1.Culturais do movimento humano, 2.Técnico instrumental e 3. Didático-pedagógico”, o que segue sendo insuficiente. Ainda no PPC, uma última tentativa de classificação temática seria utilizar a parte “Campos de Aplicação e Eixos Estruturantes pág.58”, mas que também se mostra insuficiente para a classificação das monografias pois só apresenta como campo de atuação: “O bacharel em Educação Física atuará no contexto do esporte, da saúde e do lazer nas seguintes intervenções: treinamento, administração e marketing desportivo, atenção à saúde e lazer.”

Outra forma de realizar a classificação temática seria a abordagem que o estudo de Parnaíba (2020) utilizou para classificar as monografias. De acordo com esse estudo, no manual do TCC do próprio curso existiam 5 áreas predominantes em que as monografias dos discentes deveriam ser realizadas de forma obrigatória. Entretanto, no Curso de Bacharelado em Educação Física da UFPE, não existe esse direcionamento no manual do TCC que é disponibilizado aos discentes para servir como diretriz para a composição da monografia. Dessa forma, seguir o tipo de abordagem descrita acima não foi uma alternativa.

Uma outra forma que foi cogitada para realizar a classificação temática, foi utilizar como base o próprio perfil curricular do curso, utilizando cada cadeira dos 8 períodos obrigatórios, e também as cadeiras eletivas como temas individuais para classificar cada monografia. Entretanto, essa forma também se mostrou inviável pois o número de cadeiras do curso é extenso, o que acarretaria numa fragmentação temática muito elevada.

A forma escolhida para realizar a divisão das áreas temáticas do curso de bacharelado em educação física e que se mostrou mais viável e completa foi utilizar a inteligência artificial através do *Chatgpt* para fazer um levantamento das principais áreas de pesquisa do referido curso em questão. Dentro do site www.chatgpt.com foi digitado o seguinte prompt de comando: “Faça uma lista das principais áreas temáticas do curso de bacharelado em educação física com uma explicação de cada área de forma detalhada”, dessa forma, foram identificadas as principais áreas temáticas referentes ao curso de Bacharelado em Educação Física:

Área 1 – Fisiologia do Exercício: Essa área estuda as respostas agudas e crônicas do corpo ao exercício físico, abrangendo sistemas como o cardiovascular, respiratório e musculoesquelético. Dessa forma, é estudado como o corpo humano reage e se adapta ao esforço físico.

Área 2 -Biomecânica: A Biomecânica aplica os princípios da física e da mecânica para entender as forças que atuam no corpo durante a movimentação. É possível otimizar o desempenho esportivo, prevenir lesões e melhorar a eficiência dos movimentos através da aplicação dessa área.

Área 3 – Cinesiologia: A cinesiologia estuda o movimento humano, analisando como o sistema musculoesquelético, incluindo músculos, articulações e ligamentos, atuam em conjunto para gerar movimento. Essa área é essencial para entender a mecânica corporal e corrigir disfunções ou padrões inadequados de movimento.

Área 4 – Treinamento Desportivo: Essa área abrange as metodologias e princípios do treinamento físico para melhorar o desempenho. Ainda, é estudado sobre periodização do treinamento, prescrição de exercícios, desenvolvimento de habilidades físicas, e a relação do treinamento com a prevenção de lesões.

Área 5 – Educação Física Escolar: Essa área é referente aos conhecimentos de educação física no ambiente escolar. Se estudam as diretrizes curriculares, o papel da educação física no desenvolvimento integral de crianças e jovens, e também é aprendido a planejar atividades que desenvolvem habilidades motoras, sociais e cognitivas.

Área 6 – Psicologia do Esporte: O foco dessa área é estudar os fatores psicológicos que afetam o desempenho esportivo no alto rendimento, como motivação, ansiedade, foco, e autoconfiança. Dessa forma, é possível desenvolver

estratégias para melhorar o desempenho mental de atletas, lidar com o estresse das competições e promover o bem-estar emocional dos mesmos.

Área 7 – Nutrição e Atividade Física: Essa área examina a interação entre nutrição, alimentação e exercício físico. Os alunos aprendem sobre as demandas nutricionais, como a dieta afeta o desempenho e a recuperação, além da prevenção de doenças. O entendimento de nutrição é essencial para desenvolver treinos mais eficientes e promover a saúde.

Área 8 – Avaliação Física e Funcional: A avaliação física e funcional envolve a medição e análise da condição física de uma pessoa. Dessa forma, é possível aplicar diferentes testes para avaliar força, flexibilidade, resistência, equilíbrio e composição corporal. Esse conhecimento é essencial para criar programas de exercício personalizados conforme as capacidades de cada indivíduo.

Área 9 – Atividade Física e Saúde: Essa área Estuda o impacto da atividade física na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Ressalta que a prática regular de exercícios pode prevenir ou tratar condições como obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares e problemas musculoesqueléticos. Também explora a interação do exercício com a saúde mental, abordando condições como depressão e ansiedade, entre outras.

Área 10 – Gestão e Marketing Esportivo: Essa área concentra-se nos aspectos gerenciais e comerciais do esporte, preparando os alunos para administrar eventos, clubes, academias e organizações esportivas. Enfatiza estratégias de marketing voltadas para a promoção de competições, atividades e produtos esportivos.

Área 11 – Lazer e Recreação: Essa área envolve a criação e organização de atividades recreativas e de lazer, essenciais para o bem-estar individual e social. É possível elaborar programas para diferentes públicos, incentivando a prática de atividades físicas de forma divertida, promovendo a integração social e a qualidade de vida.

Área 12 – Sociologia e História do Esporte: Estuda o impacto do esporte na sociedade ao longo da história, bem como sua relação com questões culturais, políticas e econômicas. Essa área é importante para entender o papel do esporte na formação da cultura e sua função como fenômeno social.

Área 13 – Tecnologia e Educação Física: A área utiliza tecnologias como smartwatches, sensores, softwares de avaliação e plataformas digitais, além de técnicas como gamificação e realidade virtual, para aprimorar o ensino, treino e desempenho esportivo. Busca otimizar a personalização, eficiência e interatividade nas atividades físicas, promovendo inovação na Educação Física.

Área 14 – Outros: Essa área engloba todas as monografias que não se encaixaram em nenhuma das categorias acima.

Abordagem Metodológica:

Para classificar a abordagem metodológica utilizada em cada monografia e alocar cada uma para a área apropriada, foi levado em consideração o Título do Trabalho, o resumo da obra, o objetivo e a metodologia empregada. Obs: É importante ressaltar aqui que na maioria dos trabalhos, na parte referente a metodologia, não existia relatado o tipo de abordagem metodológica utilizada.

As abordagens metodológicas em que as monografias foram classificadas foram 3: 1- Abordagem Metodológica Quantitativa, 2- Abordagem Metodológica Qualitativa e 3- Abordagem Metodológica Quanti-Qualitativa ou Quali-Quantitativa. Para alocar as monografias em cada abordagem também foi utilizado como base os conceitos dessas abordagens:

A pesquisa quantitativa busca traduzir opiniões e informações em números, permitindo sua classificação e análise. Para isso, utiliza técnicas estatísticas como porcentagens, médias e correlações. Esse método requer a formulação de hipóteses e a identificação das relações entre variáveis, visando garantir a precisão dos resultados. É amplamente aplicada em pesquisas descritivas que investigam relações de causa e efeito, além de permitir a análise da interação de variáveis. A abordagem contribui para entender dinâmicas sociais e a formação de opiniões, aprofundando a interpretação de comportamentos e atitudes.

A pesquisa qualitativa entende a relação entre o mundo real e o sujeito como dinâmica, com a subjetividade sendo inseparável do mundo objetivo, não podendo ser traduzida em números. Foca na interpretação de fenômenos e atribuição de significados, sem exigir métodos estatísticos. O ambiente natural é a principal fonte de dados, e o pesquisador, o instrumento-chave, mantendo contato direto com o campo. Essa abordagem é descritiva e indutiva, preocupando-se mais com o processo do que com o produto. Diferencia-se da pesquisa quantitativa por não

priorizar dados estatísticos, mas sim uma análise mais detalhada da realidade estudada.

Creswell e Clark (2007) definem a pesquisa mista (quanti-qualitativa ou quali-quantitativa) com foco nas ciências sociais e organizam quatro tipos metodológicos dessa abordagem. A triangulação compara dados quantitativos e qualitativos obtidos simultaneamente, enquanto no desenho embutido um tipo de dado apoia o outro. No explanatório, dados qualitativos explicam resultados quantitativos, e no exploratório os dados qualitativos ajudam a desenvolver métodos quantitativos posteriores. Essa pesquisa geralmente segue o método indutivo, indo do particular ao geral, e busca integrar de forma sistemática as abordagens quanti-qualitativas.

Produção Monográfica:

Para realizar a quantificação dos TCCs produzidos em cada ano do marco temporal pesquisado, foi usada como base de apoio o repositório digital da UFPE (ATTENA), onde na sessão dos TCCs referentes ao curso de bacharelado em educação física, já existia a divisão das monografias por ano. Além disso, para confirmar se a contagem estava correta, cada monografia foi analisada individualmente utilizando como referência o ano que consta na capa do trabalho e também a data de catalogação que consta no próprio repositório da UFPE. Para achar a média de monografias produzidas por ano, dividiu-se os 114 trabalhos produzidos pelos 7 anos de TCCs catalogados, para assim, achar uma média de produção anual geral de TCCs. Os percentuais encontrados referentes aos números foram achados utilizando o sistema matemático de regra de 3.

Palavras-chave:

Em relação as palavras-chave, todas as palavras-chave (434) foram reunidas e quantificadas. Entretanto, é importante ressaltar alguns pontos importantes que foram utilizados para se chegar ao resultado dessa sessão. As mesmas palavras singulares e compostas foram reunidas na mesma classificação. Os termos “Treino de Força” e “Treinamento Resistido”, por serem sinônimos, foram palavras-chave que foram alocadas na mesma categoria que também é um sinônimo que foi “Treinamento de Força”; outros casos semelhantes foram: “lesões” e “Injury”, que foram alocadas na categoria “ferimentos e lesões”; “transtorno do espectro autista” e

“transtorno autístico” , por serem sinônimos, foram adicionados na categoria já existente chamada “Autismo”; “Endometriosis” foi adicionada na categoria “Endometriose”; “Treinamento Aeróbico” e “Aerobic Exercise” foram alocados para a categoria “Exercícios Aeróbicos”; “Exercício” e “physical exercise” foram adicionadas à categoria “Exercício Físico”; A palavra-chave “hipertensão arterial sistêmica” foi adicionada na categoria “hipertensão”.

Gênero Sexual:

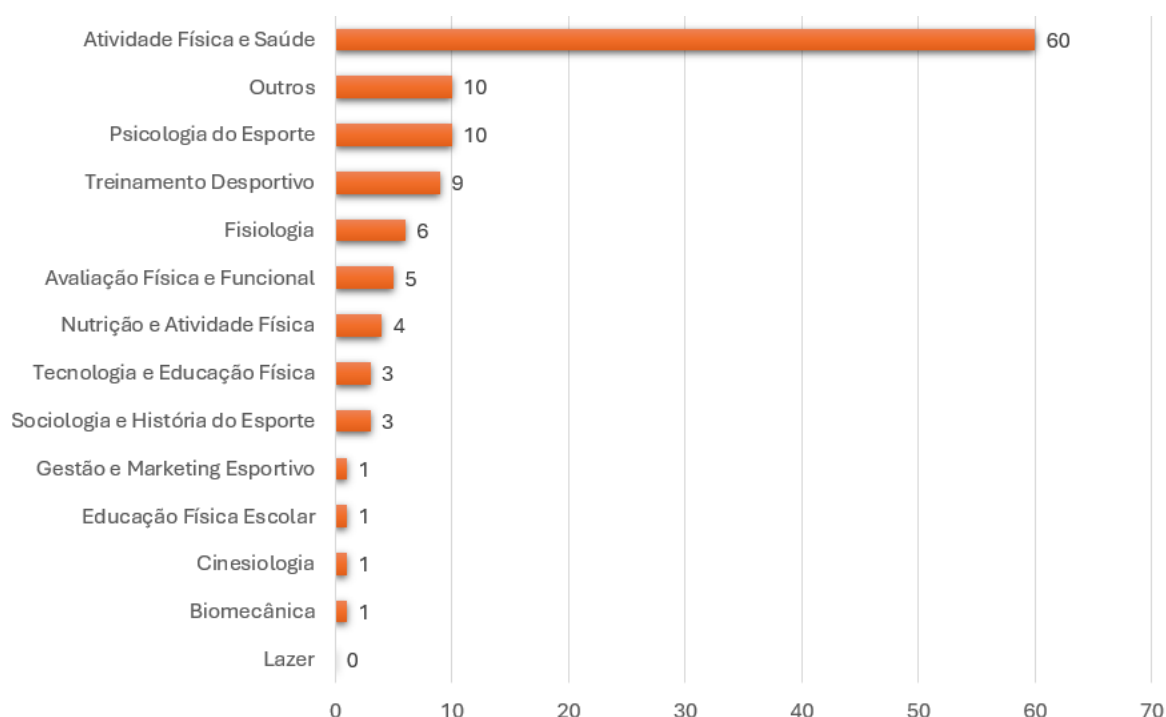
A partir dos nomes dos autores que estava escrito na capa de cada uma das 114 monografias foi possível quantificar quantas monografias eram do gênero masculino e quantas monografias eram do gênero feminino.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Áreas Temáticas

A Figura 1 apresentada a seguir mostra a distribuição da quantidade de monografias por área temática, permitindo visualizar quais áreas concentram maior ou menor produção acadêmica:

Figura 1: Quantitativo de Monografias por Área Temática

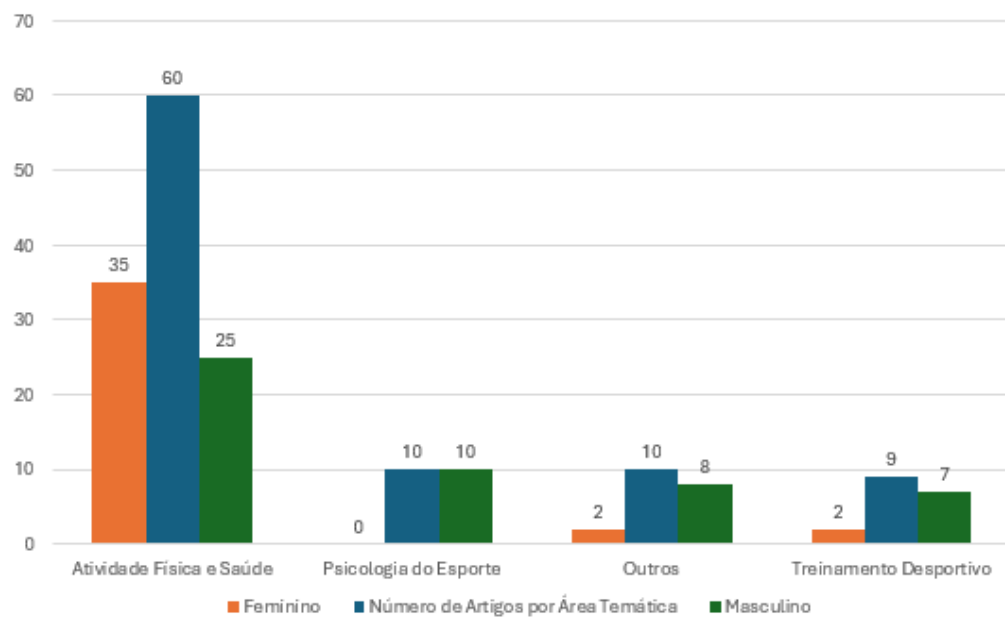


Fonte: Dados da pesquisa.

Como é possível observar, as temáticas mais citadas nas monografias foram respectivamente: 1º Atividade Física e Saúde com o quantitativo de 60 TCCs nessa temática e que representa 52,63% do total dos trabalhos. Em 2º lugar temos 2 temáticas que empataram com o mesmo número de trabalhos que são Psicologia do Esporte e a categoria Outros, cada uma com 10 trabalhos, que representam 8,77% da quantidade total de monografias. Em 3º lugar, temos como temática mais abordada o Treinamento Desportivo com o total de 9 trabalhos, que representa 7,89% do total de trabalhos. Ainda, 4º lugar, temos a temática Fisiologia do Exercício com o total de 6 monografias e que representa 5,26% do total de trabalhos classificados.

A Figura 2 apresenta a relação entre a quantidade de monografias produzidas por diferentes áreas temáticas e o gênero dos autores. Ele permite visualizar a distribuição da produção acadêmica entre homens e mulheres, destacando as áreas com maior ou menor participação de cada gênero.

Figura 2: Distribuição de Gênero de Acordo com a Área Temática



Fonte: Dados da pesquisa.

É possível inferir que houve uma maior predominância de autores do gênero masculino do que do gênero feminino em relação às 4 áreas temáticas mais citadas nas monografias. Em contrapartida, no gênero feminino destacou-se a participação na área mais pesquisada do curso, que foi a temática de “Atividade Física e Saúde”, onde esse gênero teve uma maior participação que o gênero masculino. Nas outras 3 áreas que são respectivamente “Psicologia do Esporte”, “Outros” e “Treinamento Desportivo”, a predominância do gênero masculino foi maior no quantitativo de monografias produzidas nessas áreas temáticas específicas.

Podemos atribuir diversos motivos que estão interligados à importância crescente do papel da atividade física na saúde e o porquê dessa área temática ter ficado em primeiro lugar como assunto mais estudado nas monografias.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde, Doenças crônicas não transmissíveis como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares estão em ascensão no Brasil. Através do relatório da OPAS foi possível constatar que o percentual de mortes por DCNT's aumentou de 87% para 90% entre os anos de 2000 e 2019 (Organização Pan-Americana de Saúde, 2024). Essas condições têm uma relação direta com o sedentarismo e a falta de atividade física regular (Gualano, 2011). Além disso, quando se compara o risco de mortalidade de pessoas sedentárias com pessoas ativas fisicamente, é notável a desvantagem que o primeiro grupo apresenta em relação ao segundo (Warbunton, Nicol & Bredin, 2006). A atividade física regular tem demonstrado efeitos protetores contra essas doenças (Coelho & Burini, 2009), o que desperta o interesse dos pesquisadores em estudar intervenções e práticas que possam reduzir esse risco.

Segundo o IBGE, a expectativa de vida média do Brasileiro na década de 1990 era de aproximadamente 66,9 anos. Em 2022, essa mesma expectativa de vida subiu para 75,5 anos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023). Apresentado esse panorama, a pesquisa em atividade física e saúde se torna ainda mais relevante, pois o envelhecimento é frequentemente associado a um declínio funcional e à perda de massa muscular e força (Figueiredo & Patrizzi, 2011). A prática regular de atividade física é essencial para manter a funcionalidade e a independência em idosos (Maciel, 2010). Estudos mostram que exercícios de resistência e aeróbicos podem mitigar os efeitos do envelhecimento, prevenindo quedas, fraturas e outras complicações associadas à idade avançada (Thomas et al., 2019).

Cada vez mais, a sociedade valoriza o bem-estar e a qualidade de vida, e a educação física tem um papel central na promoção de comportamentos saudáveis. A relação entre a atividade física e o bem-estar mental, por exemplo, também tem sido alvo de várias pesquisas (Porto, Mara & Oliveira, 2017; Costa, Soares & Teixeira, 2007; Du & Liu, 2022). A prática de exercícios físicos está associada à redução de sintomas de depressão e ansiedade (Oliveira et al., 2019), bem como à melhora do humor e da autoestima (Costa, Soares & Teixeira, 2007).

O tema “Psicologia do esporte” assim como a categoria “Outros” ficaram empatados em 2º lugar no ranking de assuntos mais pesquisados nas monografias. Podemos também atribuir algumas razões pelas quais a Psicologia do Esporte ficou no pódio figurando em 10 monografias e participando de 8,77% dos TCCs,

principalmente a importância crescente do papel da atividade física na saúde mental e seus desdobramentos para o esporte de alto rendimento.

É importante destacar que a relação entre saúde mental e atividade física voltada à qualidade de vida foi incluída na temática "Atividade Física e Saúde", como detalhado nos critérios de classificação das monografias. Assim, "Psicologia do Esporte" aborda especificamente aspectos psicológicos ligados ao esporte. A inclusão da saúde mental na temática de atividade física pode auxiliar a compreender porque "Atividade Física e Saúde" foi predominante em mais da metade dos temas das monografias.

Nos últimos anos, há uma crescente compreensão de que o desempenho atlético não depende apenas de fatores físicos, mas também de fatores psicológicos (Lochbaum et al., 2022). Estudos apontam que a preparação mental pode ser tão importante quanto o treinamento físico (Cheng, 2023). Isso pode despertar o interesse dos discentes para explorar como o controle emocional, a autoconfiança e a resiliência por exemplo podem impactar o sucesso esportivo.

Além disso, atletas que atuam no alto rendimento sofrem constantemente com a pressão por resultados (Colagrai, Nascimento & Fernandes, 2022) , assim, o ambiente competitivo exige que os competidores tenham habilidades psicológicas bem desenvolvidas, como gestão de estresse e foco (Cevada et al., 2012). Dessa forma, os discentes da área do Bacharelado em Educação Física podem encontrar nesse campo de atuação uma rica oportunidade para investigar como algumas estratégias psicológicas podem ser aplicadas na prática esportiva, podendo atuar de forma ativa em clubes e instituições que fomentam o esporte de alto rendimento, visto que uma das áreas de atuação do Bacharel profissional de educação física é justamente o esporte de alto rendimento.

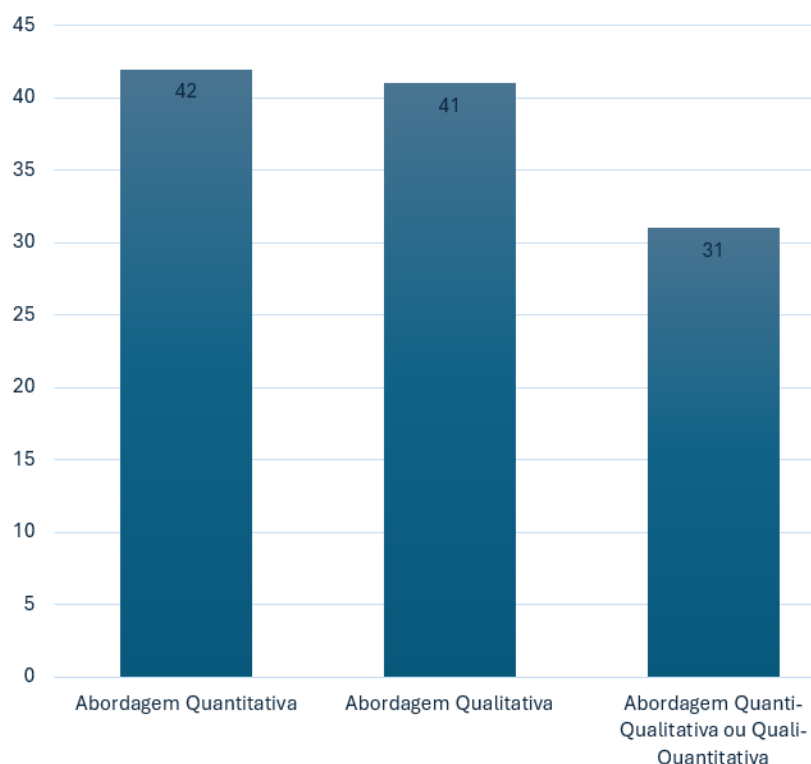
O tema "Outros" também figurou em 2º lugar no ranking de temas mais pesquisados, tendo participado de 10 monografias, o que configura também 8,77% de participação nos trabalhos catalogados. É importante destacar que dentro da temática "Outros" foram alocados TCCs que não se encaixaram em nenhuma das temáticas sugeridas para classificação dos trabalhos, dessa forma, vários tipos de trabalhos diferentes foram reunidos em uma só classificação. Dentro dessa temática, por exemplo, podemos citar trabalhos que envolveram scouts de jogos de futebol, representações do "Flow" na prática física e suas relações com os quadrinhos japoneses (mangás), pesquisas sobre a gravidade dos sintomas do covid-19 e etc.

Como terceiro tema mais pesquisado nas monografias do curso temos o Treinamento Desportivo, fazendo parte do total de 9 monografias e com uma percentagem de 7,89% de participação total nos TCCs. Visto que o curso oferta várias disciplinas de esportes que são obrigatórias para concluir a graduação, o Treinamento Desportivo dialoga com todas essas cadeiras e também com várias outras ao longo do curso. É importante recordar que o treinamento desportivo é uma peça central para o desenvolvimento de habilidades físicas e técnicas dos atletas, sendo um tema amplamente estudado na área do bacharelado em educação física (Roschel, Tricoli & Ugrinowitsch, 2011). Visto que a grande maioria dos discentes que futuramente se tornarão profissionais de educação física irão atuar com o público através da atividade física e do exercício físico, é essencial que esses saibam aprimorar a força, resistência, flexibilidade e outras valências físicas de forma segura, eficaz e com uma metodologia embasada em ciência, buscando assim contribuir através do movimento com o aprimoramento do desempenho e da saúde da sociedade como um todo.

4.2 Abordagem Metodológica

A Figura 3 apresenta o quantitativo de abordagens metodológicas adotadas nas monografias analisadas. Ele ilustra a distribuição entre os diferentes tipos de metodologias utilizadas, como quantitativa, qualitativa e mista.

Figura 3: Quantitativo de Abordagens Metodológicas



Fonte: Dados da pesquisa.

Conclui-se que a abordagem quantitativa é a mais utilizada. É possível perceber que a abordagem metodológica das monografias do curso de bacharelado em educação física se distribuem de maneira bem equilibrada, ficando em primeiro lugar a abordagem metodológica quantitativa com 42 trabalhos e representando 36,8% do total, em segundo lugar a abordagem metodológica qualitativa com 41 trabalhos e representando 35,9% do total e em terceiro lugar, com uma diferença maior das abordagens anteriormente citadas porém não tão distante, a abordagem metodológica Quanti-qualitativa ou Quali-quantitativa, com 31 trabalhos e 27,1% do total de trabalhos.

Esse resultado pode indicar que a maioria das monografias são caracterizadas pela coleta e análise de dados numéricos para identificar padrões, tendências e relações entre variáveis. Além disso, utilizam métodos estatísticos para

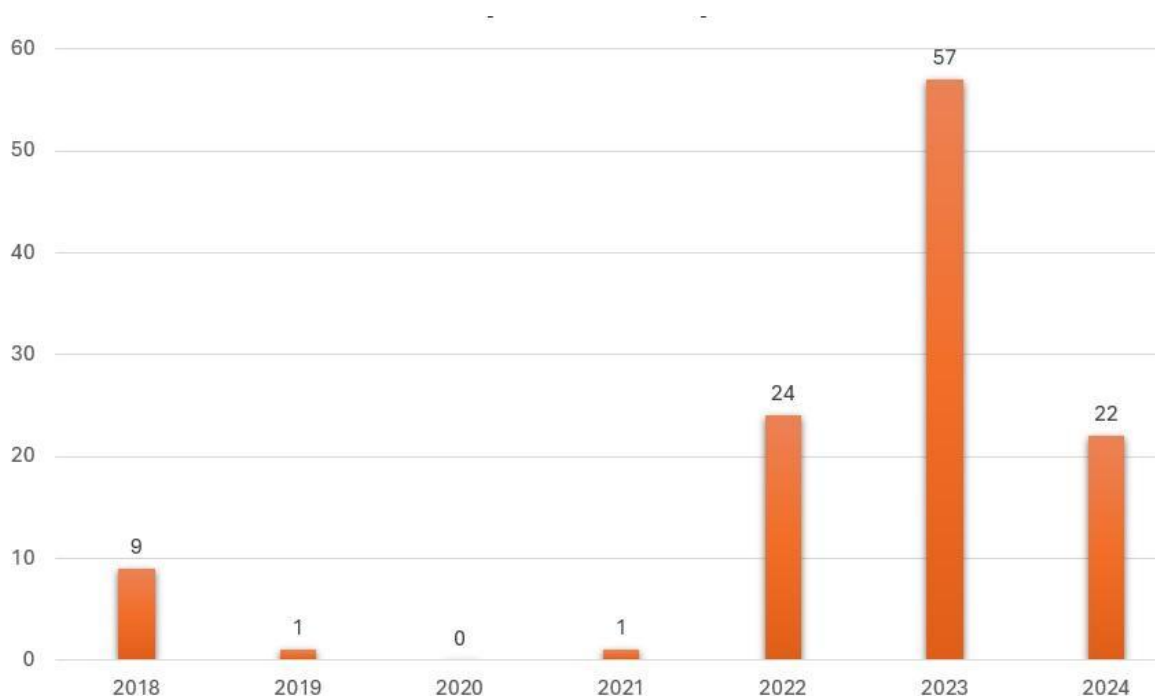
garantir a objetividade e a replicabilidade dos resultados, permitindo generalizações a partir de amostras representativas.

Ainda, de acordo com o estudo feito, a segunda metodologia mais utilizada foi a abordagem metodológica Qualitativa. Esse resultado pode indicar que, grande parte das monografias feitas na UFPE focam na compreensão profunda de fenômenos sociais e comportamentais por meio da coleta de dados não numéricos, como entrevistas, observações e análises de conteúdo. Dessa forma, busca explorar significados, experiências e percepções dos indivíduos, permitindo uma interpretação rica e contextualizada das questões em estudo.

4.3 Produção por ano

A Figura 4 apresenta a relação da quantidade de monografias produzidas ao longo dos anos. Nele, é possível observar a variação na produção acadêmica, destacando possíveis tendências de crescimento ou declínio em determinados períodos.

Figura 4: Quantidade de TCCs produzidos por ano 2018 – 2024.



Fonte: Dados da pesquisa.

É importante ressaltar que, o ano em que existiu a maior produção de monografias foi o ano de 2023, totalizando o número de 57 monografias, o que representa percentualmente 50% da produção total de monografias ao longo de 7 anos. Em segundo lugar temos o ano de 2022 com 24 trabalhos e em terceiro lugar o ano de 2024 com 22 trabalhos produzidos. Os anos em que a produção de monografias foram mais baixas, foram os anos de 2019 (1 monografia que representa 0,87%), 2020 (0 monografias) e 2021 (1 monografia que representa também 0,87%).

Um dos problemas comuns nas universidades públicas brasileiras é a ultrapassagem do tempo médio de integralização do curso por parte dos discentes (Coimbra, Silva & Costa, 2021). Dessa forma, a produção dos trabalhos de conclusão de curso acaba sendo realizada em períodos posteriores ao tempo normal de conclusão da graduação, que seria teoricamente de 8 períodos se tratando do bacharelado em educação física da UFPE. É possível que essa prática possa ter contribuído em parte para desbalancear o quantidade de monografias entregues por ano, fazendo alguns anos serem de alta entrega e outros anos de baixa.

Um fato curioso de se notar foi a baixa produção de TCCs nos anos de 2018 (onde foram produzido 9 trabalhos) , no ano de 2019 (onde foi produzido 1 TCC), no ano de 2020 (não tendo sido produzido nenhum trabalho), e o ano de 2021 (em que também foi produzido 1 TCC). A produção inexistente de monografias referente ao ano de 2020 pode ser explicada pela pandemia do covid-19 no Brasil e no mundo, onde no contexto local da UFPE, existiu a decisão de suspensão das atividades acadêmicas na data de 16 de Março de 2020 visando diminuir a circulação de grandes contingentes de pessoas na cidade do Recife e consequentemente no estado de Pernambuco como um todo (Ascom UFPE, 2020a).

Após esse primeiro impacto e com o controle da covid-19, as aulas na UFPE retornaram em formato de Ensino a Distância em 25 de janeiro de 2021 (Ascom UFPE, 2020b). e no meio do ano de 2021 o ensino migrou para o formato híbrido (tanto presencial de forma controlada como EAD), e por último, em 27 de junho de 2022, as aulas na UFPE foram retomadas 100% em formato presencial (Ascom UFPE, 2022).

Dessa forma, com o contexto explicitado acima, é plausível que as produções monográficas dos anos de 2020, 2021 e 2022 tenham sido afetadas negativamente

pela pandemia do covid-19 e todo seu contexto socioeconômico desfavorável, principalmente para estudantes que moravam na casa do estudante, no interior ou que fossem provenientes de famílias de baixa renda.

Com a pandemia e seus desdobramentos, foi uma surpresa para muitas pessoas descobrir que parte dos estudantes brasileiros não têm acesso a internet banda larga em casa e nem a computadores e smartphones que suportem de forma adequada as aulas a distância (Honorato, Henrique & Borges, 2022), o que com certeza contribui também para uma menor produção monográfica nos anos subsequentes a pandemia, visto que as aulas ainda ficaram por um tempo em formato híbrido. Além disso, as taxas de evasão estudantil das universidades públicas no ano da pandemia e também após ela foram maiores se comparadas a anos anteriores (Wegner, 2022).

4.4 Palavras-chave

A Tabela 1 apresenta a relação entre a quantidade de palavras-chave utilizadas e o número de monografias. Observa-se uma tendência de variação no número de monografias conforme o número de palavras-chave selecionadas.

Tabela 1: Quantidade de Palavras-Chave

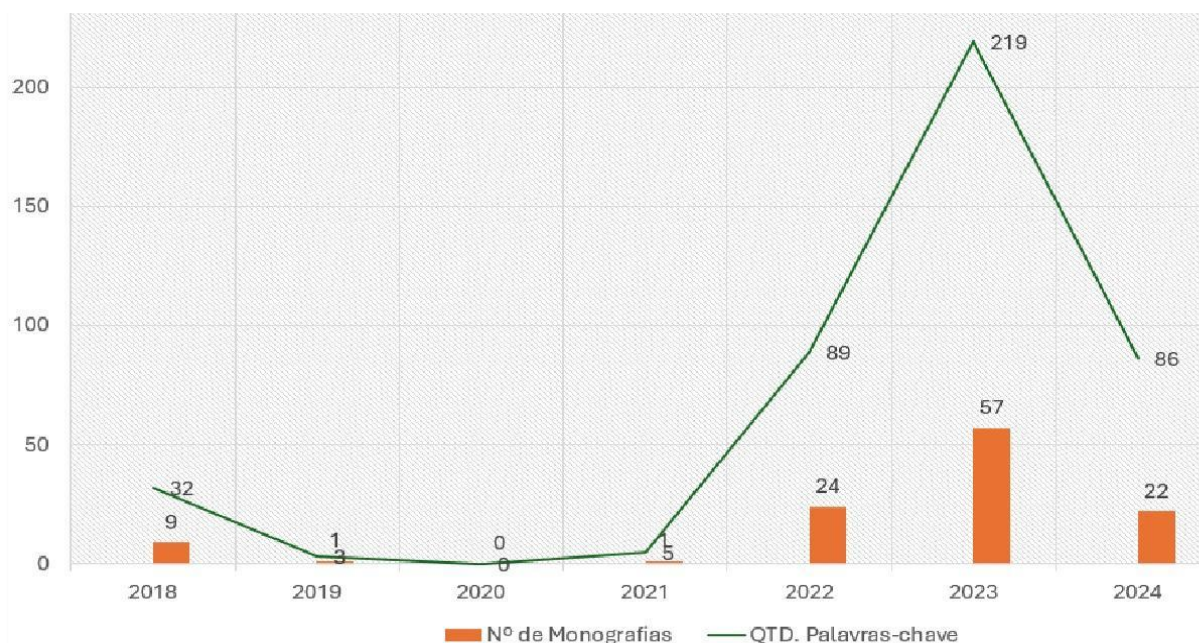
Quantidade de Palavras-chave	Quantidade de TCCs
07 Palavras-chave	2
06 Palavras-chave	2
05 Palavras-chave	23
04 Palavras-chave	33
03 Palavras-chave	53
02 Palavras-chave	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Somente 2 TCCs possuem 07 palavras-chave cada e apenas 02 possuem o total de 6 palavras-chave cada, assim, sendo consideradas as 4 monografias com maior quantidade de palavras-chave. Observou-se também que a média geral comum dos TCCs é possuir 3,8 palavras-chave por trabalho, ou seja, ao menos 3 por trabalho. É importante ressaltar também que só existiu 01 monografia que se limitou a utilizar 2 palavras-chave. Nos 114 trabalhos analisados, não existiu nenhum trabalho que utilizou apenas 01 palavra-chave ou 00 palavra-chave.

A relação entre o número de monografias, o uso de palavras-chave e o ano de publicação é essencial (Figura 5) para compreender as tendências e evolução das pesquisas acadêmicas ao longo do tempo. As palavras-chave são ferramentas cruciais para a indexação e acessibilidade dos trabalhos, facilitando sua busca e impacto. Além disso, ao analisar essa relação, pode-se identificar como as áreas de estudo se desenvolvem e se diversificam, refletindo as mudanças nas demandas e nos interesses acadêmicos em diferentes períodos. Portanto, essa análise é importante para aprimorar estratégias de pesquisa e otimizar a disseminação do conhecimento científico.

Figura 5: Correlação entre Número de Trabalhos, Palavras-chave e Ano de Produção Monográfica.



Fonte: Dados da pesquisa.

Como é possível observar, o número de palavras-chave aumenta de acordo com o quantitativo de monografias que são realizadas durante determinado ano. Quanto mais monografias são produzidas, mais palavras-chave são utilizadas. De acordo com o gráfico 5, durante o ano de 2018 temos 9 monografias que acumularam 32 palavras-chave, em 2019 temos 1 monografia que acumulou o total de 3 palavras-chave, em 2020 não tivemos produção monográfica, em 2021 tivemos a produção de 1 monografia e o total de 5 palavras-chave, em 2022 tivemos a

produção de 24 monografias e o acúmulo de 89 palavras-chave, em 2023 tivemos a produção de 57 monografias e o acúmulo total de 219 palavras-chave e em 2024 tivemos a produção de 22 monografias e o acúmulo de 86 palavras-chave.

Após quantificar todas as palavras-chave, elaborou-se a Tabela 2 foi organizada em ordem decrescente. Para otimizar a visualização dos dados, foram excluídas as palavras citadas menos de 3 vezes. Também foi calculado o número médio de palavras-chave que se usava por TCC, chegando ao número de 3,8 palavras-chave por monografia. Esse número foi alcançado somando o total de palavras-chave existente em todos os trabalhos (434) e dividindo pelo total de trabalhos (114) para se saber a média.

Tabela 2: Palavras-Chave encontradas

Palavras-Chave	Quantidade
Exercício Físico	28
Treinamento de Força	26
Idoso	12
Atividade Física	10
Depressão	8
Qualidade de Vida	8
Autismo	8
Ansiedade	7
Qualidade do Sono	7
Ferimentos e Lesões	6
Adolescentes	6
Mulheres	6
Criança	5
Sono	5
Exercícios Aeróbicos	5
Obesidade	5
Aptidão Física	5
Futebol	5
Natação	5
Voleibol	4
Motivação	4
Fibromialgia	3
Hipertensão	3
Desempenho	3
Antropometria	3
Saúde	3
Adultos	3

Fonte: Dados da pesquisa

As 10 principais palavras-chave que mais foram utilizadas nas monografias, na sequência da mais utilizada para a menos utilizada, são: Exercício Físico (28),

Treinamento de Força (26), Idoso (12), Atividade Física (10), Depressão (8), Qualidade de Vida (8), Autismo (8), Ansiedade (7) , Qualidade de Sono (7) e Ferimentos e Lesões (6).

A palavra-chave “Exercício Físico” ter sido a mais utilizada nas monografias do curso de Bacharelado em Educação Física pode ser explicada por três argumentos principais. Primeiro, o exercício físico é o tema central desse campo de estudo, abrangendo aspectos como saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida (Silva et al., 2010), tornando-o um tópico amplamente abordado nas pesquisas acadêmicas (Vitor-Costa, Maia da Silva & Soriano, 2012). Segundo, o trabalho do profissional de educação física está diretamente relacionado ao desenvolvimento de programas de exercícios físicos, seja em academias, escolas ou clínicas, o que faz com que o termo seja recorrente nos trabalhos que discutem práticas profissionais. Terceiro, a crescente valorização da atividade física para o bem-estar geral da população (Mielke et.al., 2021) faz com que muitos estudos explorem os impactos fisiológicos, psicológicos e sociais do exercício, refletindo o papel essencial que ele desempenha na área.

A palavra-chave “Treinamento de Força” é a segunda mais utilizada nas monografias do curso de Bacharelado em Educação Física reflete a relevância desse tipo de treinamento no campo profissional e acadêmico. Primeiro, o treinamento de força é fundamental tanto para o desempenho esportivo (Corren, 2023) quanto para a promoção da saúde (Dias et al., 2015), sendo utilizado para o desenvolvimento muscular (Aagaard et al., 2007) e melhora da funcionalidade física (add ref) em diferentes populações, o que o torna um tema recorrente nas pesquisas. Segundo, o crescente interesse em estudos sobre o treinamento de força e seus benefícios, como o aumento da massa muscular (Mcleod et al., 2024) e a melhora da saúde metabólica (Ihalainen et al., 2019), faz com que ele seja amplamente investigado, tanto em contextos esportivos quanto de reabilitação, o que também foi concluído nesse estudo.

A palavra-chave “Idoso” é a terceira mais utilizada nas monografias do curso de Bacharelado em Educação Física da UFPE e pode ser explicada por dois fatores principais. Primeiro, com o aumento de expectativa de vida da população brasileira ao longo do tempo (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023), há um interesse crescente em estudar intervenções que melhorem a qualidade de vida dos idosos, sendo o exercício físico uma ferramenta crucial para a manutenção da

saúde, autonomia e bem-estar nessa faixa etária (Marcon & Dias, 2012). Segundo, o aumento de pesquisas voltadas à qualidade de vida de idosos, abordando questões como sarcopenia (Silva et al., 2006), osteoporose (Borges, 2010) e quedas (Bento, Rodacki & Homann, 2010), torna esse público-alvo um foco relevante nas investigações acadêmicas e práticas profissionais.

4.5 Gênero

A Tabela 3 apresenta o crescimento da produção de discentes dos gêneros masculino e feminino.

Tabela 3: Relação de autores por gênero ao longo dos anos.

Anos	Gênero	
	Masculino	Feminino
Ano 2018	4	5
Ano 2019	1	0
Ano 2020	0	0
Ano 2021	1	0
Ano 2022	21	3
Ano 2023	30	27
Ano 2024	10	12
Total	67	47

Fonte: Dados da pesquisa.

Como é possível observar, a quantidade total de trabalhos de conclusão de curso de autores do gênero masculino (67), é maior do que a quantidade de monografias produzidas por autores do gênero feminino (47). Além disso, é possível notar que nos 7 anos analisados, nos anos de 2019, 2021, 2022 e 2023 a quantidade de autores do gênero masculino foi maior do que o feminino. Somente nos anos de 2018 e 2024, a produção monográfica do gênero feminino foi maior que a produção monográfica do gênero masculino. No ano de 2020 não existiu produção de TCCs devido a paralisação da Universidade Federal de Pernambuco devido a pandemia de Covid como citado e referenciado anteriormente.

Identificar o gênero dos autores pode permitir verificar possíveis padrões ou tendências em relação à participação de homens e mulheres na produção acadêmica, revelando se há equilíbrio ou predominância de um gênero na autoria das monografias. Além disso, pode contribuir para identificar eventuais desigualdades ou barreiras de acesso que um grupo possa enfrentar, refletindo sobre questões de inclusão e diversidade dentro do contexto acadêmico. Esses

dados podem também fornecer subsídios para políticas educacionais mais equitativas.

5. CONCLUSÃO

Como foi dito ao longo desse estudo, essa pesquisa teve o intuito de identificar as áreas temáticas mais pesquisadas nos Trabalhos de Conclusão de Curso (monografias e artigos científicos), as abordagens metodológicas mais utilizadas, os anos que houveram a maior produção de TCCs, as palavras-chave mais utilizadas e o gênero que produziu mais monografias no curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco no marco temporal de 2018 até 2024 (escolheu-se esse período pois em trabalhos semelhantes a esse, a média de tempo utilizada foi de 5 a 7 anos) .

Em relação às áreas temáticas, observou-se que a área temática que ficou em primeiro lugar com maior quantidade de monografias apresentadas no período temporal analisado foi a área de “Atividade Física em Saúde” com a quantidade de 60 trabalhos e 52,63% de participação. Essa tendência em pesquisar sobre Atividade Física e Saúde dentro do escopo da Educação Física é uma tendência nacional e internacional. Em segundo lugar temos empatadas as áreas “Outros” e “Psicologia do Esporte” com a quantidade de 10 monografias cada e com 8,77% de participação cada. Em terceiro lugar, temos a área de “Treinamento Desportivo” com a quantidade de 9 monografias e com a participação de 7,89%. Além disso, também foi possível observar que na área de “Atividade Física e Saúde” a produção do gênero feminino foi maior que a produção monográfica do gênero masculino. Entretanto, nas outras principais áreas de “Psicologia do Esporte”, “Outros” e “Treinamento Desportivo”, a produção monográfica do gênero masculino supera a produção monográfica do gênero feminino.

Como demonstrado, também houve variações na utilização do tipo de abordagens metodológicas. Em primeiro lugar com a maior quantidade de monografias classificadas nessa abordagem, temos a Abordagem Metodológica Quantitativa, figurando em 42 monografias e com o percentual de 36,8%. Em segundo lugar, temos a Abordagem Metodológica Qualitativa, aparecendo em 41 trabalhos e com o percentual de 35,9%. Em terceiro lugar, temos a Abordagem Metodológica Quanti-Qualitativa ou Quali-Quantitativa, sendo utilizada em 31 trabalhos com o percentual de 27,1%.

No tocante a quantidade de monografias produzidas entre os anos de 2018 e 2024, conclui-se que o ano em que existiu a maior produção monográfica foi o ano

de 2023 com 57 trabalhos concluídos, o que representa percentualmente 50% da produção total de monografias ao longo dos 7 anos analisados. Foi possível se observar também que o ano que figura em segundo lugar na produção monográfica foi o ano de 2022 com 24 trabalhos que representa percentualmente 21,05% e que o ano que figura em terceiro lugar foi o ano de 2024 com 22 trabalhos e que representa percentualmente 19,29%. Além disso, também ficou evidenciado que o ano em que a produção de TCCs foi mais baixa foi o ano de 2020 com o total de 0 trabalhos produzidos devido a paralisação da Universidade Federal de Pernambuco por causa da Pandemia de Covid-19.

Em relação às palavras-chave mais utilizadas, contabilizou-se o total de 434 palavras-chave dentro das 114 monografias analisadas. Além disso, foi possível detectar que a maioria dos trabalhos possuem uma média de 3,8 palavras-chave por monografia. Detectou-se que a palavra-chave “Exercício Físico” figurou em primeiro lugar com 28 citações, a palavra-chave “Treinamento de Força” figurou em segundo lugar com 26 citações e a palavra-chave “Idoso” figurou em terceiro lugar com 12 citações. Além disso, também foi possível identificar que apenas 2 monografias utilizaram 07 palavras-chave, 2 monografias utilizaram 6 palavras-chave, 23 monografias utilizaram 05 palavras-chave, 33 monografias utilizaram 04 palavras-chave, 53 monografias utilizaram 03 palavras chave e 1 monografia utilizou 02 palavras-chave. Não foram encontrados trabalhos que utilizaram 01 palavra-chave ou 00 palavra-chave. Também foi evidenciado que o ano em que se utilizou mais palavras-chave foi o ano de 2023 com o total de 219 palavras-chave utilizadas.

No que diz respeito ao gênero dos autores, tivemos um maior quantitativo de monografias produzidas pelo gênero masculino com 67 trabalhos e o gênero feminino produzindo 47 monografias. Além disso, durante o marco temporal analisado, em 4 anos a quantidade de autores do gênero masculino foi maior do que o feminino. Somente em 2 anos a produção monográfica do gênero feminino foi maior que a produção monográfica do gênero masculino. É importante ressaltar que no ano de 2020 não existiu produção monográfica catalogada.

Uma proposta interessante para uma futura pesquisa seria identificar juntamente com alunos, professores e gestores o porquê de um discente escolher uma determinada área temática para a composição da sua monografia, compreender o que motiva cada discente e como o corpo docente da UFPE pode

influenciar de forma positiva essa escolha visando atender a necessidade dos pesquisadores e da sociedade em geral na produção de conhecimento, mas respeitando também o livre arbítrio do discente a respeito da sua busca pelo conhecimento.

Recomenda-se a também a realização de outros estudos sobre a temática aqui abordada para a construção de uma base sólida de desenvolvimento de futuras monografias na graduação do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, dando assim subsídios para uma melhor formulação, gestão e desenvolvimento do curso aqui citado por parte dos gestores, docentes e discentes.

Sugere-se também que a cadeira de Metodologia e Pesquisa Científica seja introduzida a partir do primeiro período do curso, visando assim que o desenvolvimento do estudo científico seja uma base sólida para a trajetória na vida acadêmica e na busca pelo conhecimento do discente e não uma obrigação final, auxiliando assim na sua formação acadêmica e na sua atuação profissional na parte prática.

Faz-se necessário também verificar a sinergia dos temas das produções monográficas desenvolvidas no curso de Bacharelado em Educação Física da UFPE com as disciplinas obrigatórias e eletivas de forma geral e com os assuntos pesquisados pelos docentes, sendo assim possível através de políticas públicas integrar e beneficiar não só a comunidade científica mas a sociedade em geral através da aplicação do conhecimento gerado por essas produções acadêmicas.

Uma sugestão também de pesquisa futura seria aprofundar a análise da participação de homens e mulheres na produção acadêmica e como isso pode identificar eventuais desigualdades ou barreiras de acesso que algum grupo possa enfrentar, trazendo à tona reflexões sobre questões de inclusão e diversidade dentro do contexto acadêmico.

Por último mas não menos importante, esse estudo foi feito com o intuito de retribuir para a Universidade Federal de Pernambuco todos os anos investidos na formação profissional do autor desse trabalho. O mesmo espera que com as informações aqui obtidas, os gestores do curso possam utilizar de forma a melhorar o curso de Bacharelado em Educação Física da UFPE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aagaard, P., Magnusson, P. S., Larsson, B., Kjaer, M., & Krstrup, P. (2007). Mechanical muscle function, morphology, and fiber type in lifelong trained elderly. *Medicine and science in sports and exercise*, 39(11), 1989–1996. <https://doi.org/10.1249/mss.0b013e31814fb402>
- Ascom UFPE. (2020a). *Nota sobre a suspensão de atividades acadêmicas nas modalidades presencial e a distância*. Pro-Reitoria de Graduação. https://www.ufpe.br/prograd/destaques/-/asset_publisher/dbpy7ozY63hb/content/nota-sobre-a-suspensao-de-atividades-academicas-nas-modalidades-presencial-e-a-distancia/40643#:~:text=A partir do dia 16,contingente de pessoas no Estado.
- Ascom UFPE. (2020b). UFPE reinicia aulas do semestre letivo 2020.1 no dia 25 de janeiro de 2021. Notícias. https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/ufpe-reinicia-aulas-do-semester-letivo-2020-1-no-dia-25-de-janeiro-de-2021/40615#:~:text=Conforme calendário aprovado%2C as aulas,término em 28 de agosto.
- Ascom UFPE. (2022). *Estudante: fique por dentro de tudo na volta às aulas 100% presenciais do ano letivo 2022*. Notícias. https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/estudante-fique-por-dentro-de-tudo-na-volta-as-aulas-100-presenciais-do-ano-letivo-2022/40615
- Bento, P. C. B., Rodacki, A. L. F., Homann, D., & Leite, N. (2010). Exercícios físicos e redução de quedas em idosos : uma revisão sistemática Physical exercises and risk of fall reduction in elderly: a systematic review. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*, 12(6), 471–479. <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2010v12n6p471>
- Borges, G. F. (2010). Exercício físico no tratamento e prevenção de idosos com osteoporose: uma revisão sistemática. *Fisioter Mov.*, 23(2), 289–299.
- Cevada, T., Cerqueira, L. S., Moraes, H. S. de, Santos, T. M. dos, Pompeu, F. A. M. S., & Deslandes, A. C. (2012). Relationship between sport , resilience , quality of life , and anxiety. *Rev Psiq Clín*, 39(3), 85–89.
- Cheng, F. (2023). Pre-Competition Psychological Training in College Jumping Athletes. *Rev Bras Med Esporte*, 29(e2022_0637), 1–4.
- Coelho, C. de F., & Burini, R. C. (2009). Atividade física para prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e da incapacidade funcional. *Rev. Nutr*, 22(6), 937–946.
- Coimbra, C. L., Silva, L. B. e, & Costa, N. C. D. (2021). A evasão na educação superior: definições e trajetórias. *Educ. Pesqui.*, 47(e228764), 1–19.

- Colagrai, A. C., Nascimento, F. T., & Fernandes, P. T. (2022). Saúde e Transtorno Mental no Atleta de Alto Rendimento: Mapeamento dos Artigos Científicos Internacionais. *Movimento*, 28(e28008), 1–19.
- Conselho Federal de Educação Física. (2002). *Resolução CONFEF nº 046/2002*. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional.
<https://confef.org.br/confef/resolucoes/82>
- Corren, A. Q. U. E. (2023). A Study on the Effectiveness of Muscle Strength Gain Training in Running Athletes. *Rev. Bras Med Esporte*, 29(e2022-0349), 1–4.
- Costa, R. A., Soares, H. L. R., & Teixeira, J. A. C. (2007). Benefícios da Atividade Física e do Exercício Físico na Depressão. *Revista Do Departamento de Psicologia - UFF*, 19(1), 269–276.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto*. In *Jurnal Penelitian Pendidikan Guru Sekolah Dasar* (3º). Artmed.
- Dias, C. P., Fernando, L., Kruehl, M., & Tiggemann, C. L. (2015). Treinamento de força diminui os sintomas depressivos e melhora a qualidade de vida relacionada a saúde em idosas. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte*, 29(2), 189–196.
- Dorsa, A. C.. (2018). A produção científica: esforços docentes e discentes vividos e sentidos. *Interações (Campo Grande)*, 19(4), 697–698.
<https://doi.org/10.20435/inter.v19i4.2177>
- Du, X., & Liu, Z. (2022). Influência da Educação Física na Saúde Mental. *Rev Bras Med Esporte*, 28(4), 311–314.
- Estatísticas Sociais. (2023). *Em 2022, expectativa de vida era de 75,5 anos*.
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/38455-em-2022-expectativa-de-vida-era-de-75-5-anos>
- Figueiredo, L. L. De, & Patrizzi, L. J. (2011). Sarcopenia e envelhecimento. *Fisioter. Mov.*, 24(3), 455–462.
- Gualano, B. (2011). Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte*, 25, 37–43.
- Honorato, G. D. S., Henrique, E., & Borges, N. (2022). Impactos da Pandemia da Covid-19 para o Ensino Superior no Brasil e Experiências Docentes e Discentes com o Ensino Remoto. *Desigualdade & Diversidade*, 22, 137–179.
- Ihalainen, J. K., Inglis, A., Mäkinen, T., Newton, R. U., Kainulainen, H., Kyröläinen, H., & Walker, S. (2019). Strength Training Improves Metabolic Health Markers in Older Individual Regardless of Training Frequency. *Frontiers in physiology*, 10, 32. <https://doi.org/10.3389/fphys.2019.00032>

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). *Em 2022, expectativa de vida era de 75,5 anos*. Estatísticas Sociais. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/38455-em-2022-expectativa-de-vida-era-de-75-5-anos>
- 28- Lochbaum, M., Stoner, E., Hefner, T., Cooper, S., Lane, A. M., & Terry, P. C. (2022). Sport psychology and performance meta-analyses: A systematic review of the literature. *PloS one*, 17(2), e0263408. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0263408>
- Maciel, M. G. (2010). Atividade física e funcionalidade do idoso. *Motriz*, 16(4), 1024–1032.
- Marcon, M., & Dias, C. P. (2012). Relação entre os níveis de atividade física e qualidade de vida de idosos sedentários e fisicamente ativos. *Rev. Bras. Geriatr. Geronto*, 15(4), 635–642.
- 6- Matos, M. A. (2000). A definição de diretrizes em uma estruturação curricular em psicologia e o estágio de formação profissional. *Psicólogo InFormação*, 4(4), 11-24.
- Mcleod, J. C., Currier, B. S., Lowisz, C. V., & Phillips, S. M. (2024). The influence of resistance exercise training prescription variables on skeletal muscle mass, strength, and physical function in healthy adults: An umbrella review. *Journal of sport and health science*, 13(1), 47–60. <https://doi.org/10.1016/j.jshs.2023.06.005>
- Mielke, G. I., Stopa, S. R., Gomes, C. S., Silva, A. G. da, Alves, F. T. A., Vieira, M. L. F. P., & Malta, D. C. (2021). Atividade física de lazer na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019. *Revista Bras Epidemiol*, 24(E210008.SUPL.2), 1–11.
- Nunes, M. F. (1993). As metodologias de Ensino e o processo de conhecimento científico. *Educar*, 9, 49–58.
- Oliveira, L. da S. S. C. B. de, Souza, E. C., Rodrigues, R. A. S., Fett, C. A., & Piva, A. B. (2019). The effects of physical activity on anxiety, depression, and quality of life in elderly people living in the community. *Trends Psychiatry Psychother*, 41(1), 36–42.
- Oliveira, V. J. M. de ., & Gomes, I. M.. (2019). Os desafios da formação profissional em educação física para a área da saúde: uma interpretação a partir de periódicos da área *Pro-posições*, 30, e20170123. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0123>
- Organização Pan-Americana de Saúde. (2024). *Relatório da OPAS mostra que as DCNTs continuam sendo a principal causa de morte e incapacidade nas Américas e alerta os países para que preparem os sistemas de saúde para uma população que envelhece rapidamente*. <https://www.paho.org/pt/noticias/28-6-2024-relatorio-da-opas-mostra-que-dcnts->

continuam-sendo-principal-causa-morte-e#:~:text=O percentual de mortes por,e condições neurológicas (179%25).

- Parnaíba, R. (2020). *Uma Análise das Áreas Temáticas do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Ciências Contábeis Campus I da UFPB no Quadriênio 2016.1-2019.1*. Universidade Federal da Paraíba.
- Porto, I. S., Mara, R., & Oliveira, P. De. (2017). Atividade física como uma estratégia terapêutica em saúde mental: revisão integrativa com implicação para o cuidado de enfermagem. *Esc. Anna Nery*, 21(3), 1–8. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2016-0390>
- Queiroz, C. O., & Munaro, H. L. R. (2022). Efeitos do treinamento resistido sobre a força muscular e a autopercepção de saúde em idosas. *Rev. Bras. Geriatr. Geronto*, 15(3), 547–553.
- Roschel, H., Tricoli, V., & Ugrinowitsch, C. (2011). Treinamento físico: considerações práticas e científicas. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte*, 25(N. Esp.), 53–65.
- Santos, A. L. P., & Simões, A. C. (2012). Educação física e qualidade de vida: Reflexões e perspectivas. *Saúde e Sociedade*, 21(1), 181–192. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000100018>
- Santos, S., Branco, C., Souza, E. C., Andrade, R., Rodrigues, S., Fett, C. A., & Piva, A. B. (2019). The effects of physical activity on anxiety, depression, and quality of life in elderly people living in the community. *Trends Psychiatry Psychother*, 41(1), 36–42.
- Silva, R. S., Silva, I., Silva, R. A. da, Souza, L., & Tomasi, E. (2010). Atividade física e qualidade de vida. *Ciência e Saúde Coletiva*, 15(1), 115–120.
- Silva, T. A. de A., Frisoli Junior, A., Pinheiro, M. M., & Szejnfeld, V. L. (2006). Sarcopenia Associada ao Envelhecimento: Aspectos Etiológicos e Opções Terapêuticas. *Rev Bras Reumatol*, 46(6), 391–397.
- Soares, S. R., & Cunha, M. I.. (2017). Qualidade do ensino de graduação: concepções de docentes pesquisadores. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (campinas)*, 22(2), 316–331. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200003>
- Simões, A. C., & Rocha, M. M. V. da. (2012). Tendências Temáticas da Produção Científicas do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Paraíba de 2001 a 2010. *Biblionline*, 8(N. Esp.), 235–249.
- Thomas, E., Battaglia, G., Patti, A., Brusa, J., Leonardi, V., Palma, A., & Bellafiore, M. (2019). Physical activity programs for balance and fall prevention in elderly: A systematic review. *Medicine*, 98(27), e16218. <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000016218>

- Trindade, G. A. (2010). Tendência(s) das monografias do curso de licenciatura em geografia. *RAEGA - O Espaço Geográfico em Análise*, 20, 143–156.
<https://doi.org/10.5380/raega.v20i0.20618>
- Universidade Federal de Pernambuco. (2024). *Sobre o Curso*.
<https://www.ufpe.br/educacao-fisica-bacharelado-ccs>
- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. (2017, 16 de março). *Resolução Nº 22 de 16 de março de 2017*. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
http://www.ufvjm.edu.br/prograd/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=3045&Itemid=15
- Vitor-costa, M., Maia da Silva, P., & Soriano, J. B. (2012). A avaliação da produtividade em pesquisa na Educação Física : reflexões sobre algumas limitações dos indicadores bibliométricos. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte*, 26(4), 581–597.
- Warburton, D. E., Nicol, C. W., & Bredin, S. S. (2006). Health benefits of physical activity: the evidence. *CMAJ: Canadian Medical Association journal = journal de l'Association medicale canadienne*, 174(6), 801–809.
<https://doi.org/10.1503/cmaj.051351>
- Wegner, R. C. (2022). Evasão no Ensino Superior: Digressões Motivadas a Partir da Pandemia do Novo Coronavírus. *Revista Docência e Cibercultura*, 6(1), 1–22.
- Yamanari, T. T., & Moraes, D. A. F. de. (2013). O Papel do TCC na Formação de Estudantes Universitários. *II Jornada de Didática e I Seminário de Pesquisa Do CEMAD - Docência Na Educação Superior: Caminhos Para Uma Práxis Transformadora*, 550–554.
- Zanco, K. F., Nascimento, J. S., Gonçalves, M. V., & Pelosi, M. B. (2019). Caracterização dos trabalhos de conclusão de curso da graduação em terapia ocupacional de uma Universidade Pública. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, 27(2), 412–425.

ANEXOS

ANEXO A - TABELA GERAL DO PERFIL MONOGRÁFICO UFPE 2018-2024

ÁREA TEMÁTICA	PALAVRAS-CHAVE	QTD. P.C	ANO	SEXO	ABORDAGEM METODOLÓGICA	TÍTULO DO TRABALHO
13. Tecnologia e Educação Física;	Psicometria . Atividade física. Dispendio energético. Aplicativo android.	4	2018	Masculino	Quantitativa ou Qualitativa	<u>Desenvolvimento do app teen active para mensuração de gasto energético em crianças e adolescentes</u>
9. Atividade Física e Saúde;	Depressão, Autoconceito Físico, Exercício Físico.	3	2018	Feminino	Quantitativa ou Qualitativa	<u>Efeitos do exercício físico no autoconceito físico de pessoas com depressão: uma revisão sistemática</u>
9. Atividade Física e Saúde;	Asma. Criança. Qualidade de vida. Exercício físico.	4	2018	Feminino	Quantitativa ou Qualitativa	<u>Efeito do exercício físico na qualidade de vida de crianças asmáticas: uma revisão sistemática</u>
9. Atividade Física e Saúde;	Qualidade de Vida, Voleibol, Esporte	3	2018	Masculino	Quantitativa ou Qualitativa	<u>Análise da qualidade de vida da equipe de voleibol da Universidade Federal de Pernambuco</u>

9. Atividade Física e Saúde;	Idoso, treinamento de força, sarcopenia	3	2018	Masculino	Quantitativa	<u>EFEITO DO TREINAMENTO DE FORÇA SOBRE AS CAPACIDADES FUNCIONAIS E OS NÍVEIS DE FORÇA EM IDOSAS SARCOPÊNICAS</u>
13. Tecnologia e Educação Física;	Vídeo game. Afeto. Divertimento. Intenção de jogar.	4	2018	Feminino	Quantitativa	<u>A influência da intensidade do jogo EA Sport Active 2, na intenção futura de jogar, afeto e divertimento</u>
9. Atividade Física e Saúde;	Idoso, Sono, Exercício Físico, Depressão;	4	2018	Feminino	Quantitativa	<u>Efeito do exercício aeróbico na qualidade e quantidade de sono em idosas depressivas</u>
7. Nutrição e Atividade Física	Exercício Intenso. Glutamina. Imunologia. Suplementação.	4	2018	Masculino	Quantitativa ou Qualitativa	<u>Efeito da suplementação de glutamina em parâmetros imunológicos no exercício físico intenso</u>
9. Atividade Física e Saúde;	Exercício físico. Depressão. Gestação	3	2018	Feminino	Quantitativa ou Qualitativa	<u>O exercício físico como atenuante dos sintomas depressivos em gestantes</u>
1. Fisiologia do Exercício	Intervalo de recuperação. Treinamento de força. Idosas hipertensas.	3	2019	Masculino	Quantitativa	<u>A influência do descanso ativo do exercício resistido nas respostas cardiovasculares de idosas hipertensas</u>
6. Psicologia do Esporte	conexão mente-músculo; foco atencional interno; foco interno;	5	2021	Masculino	Quantitativa ou Qualitativa	<u>Foco atencional interno, força e hipertrofia muscular: uma revisão integrativa.</u>

	treinamento de força; treinamento resistido					
6. Psicologia do Esporte	Resiliência; Esporte; Competição ; Jiu-jítsu	4	2022	Masc ulino	Quantit ativa	<u>Comparação da resiliência mental entre praticantes não competidores e competidores de jiu-jítsu</u>
4.Treinament o Desportivo	Amplitude de Movimento Articular; Técnicas de Exercício e de Movimento; Atletas; Ferimentos e Lesões; Mobilidade Articular	5	2022	Masc ulino	Qualita tiva	<u>Treinamento de amplitude de movimento articular e suas relações na prevenção de lesões articulares em atletas de alto rendimento: uma revisão bibliográfica</u>
1.Fisiologia do Exercício	exercícios de força; exercícios aeróbicos; BDNF; neuroplasti cidade	4	2022	Masc ulino	Qualita tiva	<u>Contribuições do exercício físico aeróbico de moderada intensidade e de força resistente sobre os fatores neurotróficos e angiogênicos e seus impactos no sistema nervoso central: uma revisão narrativa</u>
14. Outros	conhecimen to; fibromialgia ; estudantes; educação	4	2022	Femin ino	Quantit ativa	<u>Nível de conhecimento dos estudantes de bacharelado em educação física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) acerca da fibromialgia</u>
9.Atividade Física e Saúde;	obesidade; nível de atividade física; capacidade funcional	3	2022	Masc ulino	Quantit ativa	<u>Associação entre o nível de atividade física e a capacidade funcional de indivíduos com obesidade grau III</u>

1.Fisiologia do Exercício	Exercício; Treinamento Resistido; Hipertensão	3	2022	Masculino	Quantitativa	<u>Efeitos de um programa de treinamento resistido na variabilidade da pressão arterial de adultos</u>
8.Avaliação Física e Funcional;	Desempenho Psicomotor; Sexo; Crianças	3	2022	Masculino	Quantitativa	<u>Diferenças de idade e sexo na potência de membros inferiores de escolares</u>
6.Psicologia do Esporte	Ansiedade; Desempenho; Sistema Límbico; Catecolaminas; Aptidão Física	5	2022	Masculino	Qualitativa	<u>Manifestação da ansiedade em testes de aptidão física em seleção de cargos de segurança pública</u>
14.Outros	Exercício Isométrico; Afeto; Prazer; Desprazer	4	2022	Masculino	Quantitativa	<u>Respostas afetivas após diferentes tipos de exercícios isométricos em adultos saudáveis: um estudo cross-over</u>
12. Sociologia e História do Esporte	práticas esportivas; sexo biológico; condições socioeconômicas	3	2022	Feminino	Quantitativa ou Qualitativa	<u>A associação entre o sexo biológico e as condições socioeconômicas na adesão à práticas esportivas na região metropolitana da cidade do Recife</u>
8.Avaliação Física e Funcional;	Força propulsiva; Maturação biológica; Antropometria;	3	2022	Masculino	Quantitativa	Mediadores da relação entre maturação biológica e força propulsiva de jovens nadadores

9.Atividade Física e Saúde;	Treinamento Resistido; Covid-19; Idosos	3	2022	Masculino	Quantitativa	Efeitos do treinamento resistido na saúde mental de idosos durante a pandemia da covid-19 - uma revisão sistemática com metanálise
8.Avaliação Física e Funcional;	criança; adolescentes; aptidão física; velocidade;	4	2022	Masculino	Quantitativa	<u>Velocidade: comparação entre sexo e idade em crianças e adolescentes de Lagoa do Carro</u>
12. Sociologia e História do Esporte	Atividade Física; Estética; Academia; Apreciação Corporal; Saúde	5	2022	Masculino	Qualitativa	<u>Análise da aceitação e influência da imagem corporal do profissional de educação física por praticantes de treino recreativo: estudo de caso no estado de Pernambuco</u>
14.Outros	Pandemia; Futebol; Aptidão Física	3	2022	Masculino	Quantitativa	<u>Impacto da pandemia na quantidade de gols na primeira divisão do Campeonato Brasileiro de Futebol</u>
4.Treinamento Desportivo	lançamento de dardo; paralímpico; potenciação	3	2022	Masculino	Quantitativa	Efeitos de diferentes modelos de atividades condicionantes no desempenho de lançadores sentados paralímpicos
4. Treinamento Desportivo	Treinamento resistido; Crosstraining; Condicionamento físico	3	2022	Masculino	Quantitativa	<u>Incidência de lesão em praticantes de crossfit : uma revisão sistematizada</u>
9.Atividade Física e Saúde;	câncer de mama; exercício físico; distúrbios psicológico	4	2022	Feminino	Quantitativa	Exercício físico e aspectos psicológicos em mulheres diagnosticadas com câncer de mama: revisão integrativa

	S; quimioterapia					
8.Avaliação Física e Funcional;	Antropometria; Capacidades físicas; Voleibol	3	2022	Masculino	Quantitativa	<u>Perfil físico de atletas universitários de voleibol : um estudo piloto</u> <u>30</u>
4. Treinamento Desportivo	Crossfit®; Exercícios; Lesões	3	2022	Masculino	Quantitativa	Principais lesões relacionadas ao crossfit®: uma revisão da literatura
8.Avaliação Física e Funcional;	Antropometria; Composição do Corpo; Idosas	3	2022	Masculino	Quantitativa	Qual é o melhor preditor de porcentagem de gordura corporal para idosas brasileiras?
14. Outros	Educação física; Esportes Eletrônicos; Jogadores	3	2022	Masculino	Qualitativa	E-sports e educação física: crescimento e desafios da esportivização, uma revisão sistematizada
9.Atividade Física e Saúde;	adolescentes; natação; crianças; fisioterapia aquática; autismo	5	2022	Masculino	Qualitativa	Benefícios da natação em crianças e adolescentes com transtornos do espectro autista: uma revisão narrativa
14.Outros	Estado de Fluxo; História em Quadrinhos; Mangás; Semiótica; Educação Física; Crianças e Adolescentes	6	2022	Masculino	Quantitativa ou Qualitativa	Representações do Flow na prática física: o Estado de Fluxo abordado pelos quadrinhos japoneses

9.Atividade Física e Saúde;	exercício físico; qualidade de vida; transtorno autístico	3	2023	Feminino	Quantitativa	<u>Comparação do nível de atividade física com a qualidade de vida de mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)</u>
6.Psicologia do Esporte	esporte coletivo; ansiedade; atletas de elite; nível competitivo; desempenho	5	2023	Masculino	Quantitativa	Comparação dos níveis de ansiedade-estado competitiva entre atletas de futebol masculino de nível nacional e regional de Pernambuco
9.Atividade Física e Saúde;	treinamento de força; obesidade; emagrecimento	3	2023	Feminino	Qualitativa	O treinamento de força como uma alternativa no emagrecimento de pessoas obesas
1.Fisiologia do Exercício	estresse; cortisol; glicemia; glicose; exercício	5	2023	Feminino	Qualitativa	A influência do cortisol no nível de glicemia circulante em indivíduos insuficientemente ativos: Uma revisão narrativa
9.Atividade Física e Saúde;	pós-COVID-19; exercício físico; treinamento resistido; qualidade de vida; capacidades funcionais	5	2023	Masculino	Quantitativa	Efeitos do treinamento resistido na qualidade de vida e capacidades funcionais de pacientes pós-COVID-19 do estado de Pernambuco
9.Atividade Física e Saúde;	idoso; acidente por quedas; treinamento funcional; equilíbrio; exercícios em circuito	5	2023	Masculino	Qualitativa	<u>Treinamento funcional, capacidades físicas e risco de quedas em idosos: uma revisão integrativa</u>

9.Atividade Física e Saúde;	treinamento de força; idoso; motivação	3	2023	Masculino	Quantitativa ou Qualitativa	Revisão integrativa sobre o treinamento de força em idosos: motivação para a permanência em academias de ginásticas
9.Atividade Física e Saúde;	fibromialgia ; método pilates; distúrbios do sono	3	2023	Feminino	Quantitativa	<u>Efeitos do Método Pilates no Distúrbio do Sono em Pacientes com Fibromialgia Atendidos em um Hospital Escola do Recife/PE</u>
7.Nutrição e Atividade Física	anemia ferropriva; gestantes; exercício físico;	3	2023	Feminino	Qualitativa	Relação entre a anemia ferropriva e o exercício físico durante a gestação humana: uma revisão sistemática.
4. Treinamento Desportivo	Corrida; Lesão; Fatores de Risco	3	2023	Masculino	Qualitativa	<u>Prevalência, incidência e fatores associados às lesões em corredores recreacionais no Brasil: uma revisão narrativa</u>
12.Sociologia e História do Esporte	imagem corporal; exercício físico; dismorfia muscular; revisão de literatura	4	2023	Masculino	Qualitativa	Dismorfia muscular e exercício físico: uma revisão de literatura
9.Atividade Física e Saúde;	Idoso; Exercícios físicos domiciliares ; Multimorbidade; Ansiedade; Depressão	5	2023	Feminino	Quantitativa ou Qualitativa	Exercícios físicos domiciliares e saúde mental de idosos multimórbidos : uma revisão de literatura

9.Atividade Física e Saúde;	Dança; Pessoa com Deficiência; Dança em Cadeira de Rodas	3	2023	Feminino	Qualitativa	A dança e suas influências na promoção da saúde de pessoas em cadeira de rodas
9.Atividade Física e Saúde;	sono; depressão; voleibol	3	2023	Masculino	Quantitativa ou Qualitativa	A relação da depressão e qualidade do sono em profissionais e não profissionais no esporte voleibol : uma revisão sistemática.
9.Atividade Física e Saúde;	Síndrome Patelofemoral; Treinamento de Força	2	2023	Feminino	Qualitativa	Prescrição de treinamento de força em indivíduos adultos com síndrome da dor patelofemoral: revisão sistemática
9.Atividade Física e Saúde;	Covid-19; Idosos; Exercício Físico Remoto;	3	2023	Masculino	Qualitativa	<u>Efeitos dos exercícios físicos ministrados de forma remota na capacidade funcional do idoso em isolamento social durante a pandemia da Covid-19</u>
9.Atividade Física e Saúde;	Hipertensão Arterial; Atividade Física; Exercício Físico	3	2023	Masculino	Quantitativa	Estudo do perfil de adultos e idosos hipertensos cadastrados no Programa Serativo
1.Fisiologia do Exercício	percepção; ingestão de alimento; carboidrato; proteína; hidratação; temperatura ; fadiga mental;	7	2023	Masculino	Qualitativa	Fatores intrínsecos e extrínsecos na percepção do esforço: uma revisão sistematizada

9.Atividade Física e Saúde;	Doméstica; Mulheres; Exercício Físico; Funcionalidade	4	2023	Feminino	Qualitativa	A influência do treinamento funcional no desempenho das atividades diárias de donas de casa para prevenção e promoção da saúde direcionada ao envelhecimento
9.Atividade Física e Saúde;	pandemia; exercício físico; ansiedade; depressão; universitários	5	2023	Masculino	Qualitativa	O exercício físico como terapia não medicamentosa é capaz de minimizar os sintomas da ansiedade e depressão em estudantes universitários?
6.Psicologia do Esporte	Futebol; Motivação; Desempenho Esportivo	3	2023	Masculino	Qualitativa	Relações entre a motivação e desempenho esportivo em atletas de futebol profissional: uma revisão integrativa
9.Atividade Física e Saúde;	osteoartrite; joelho; treinamento de resistência; exercício de resistência	4	2023	Feminino	Quantitativa ou Qualitativa	Efeitos do treinamento de força nos membros inferiores de pessoas com osteoartrite do joelho: uma revisão sistemática
5.Educação Física Escolar	Natação Infantil; Desenvolvimento Psicomotor; Métodos	3	2023	Feminino	Quantitativa ou Qualitativa	Métodos aplicados no ensino da natação para promover o desenvolvimento psicomotor na primeira infância: uma revisão sistemática
13.Tecnologia e Educação Física	exergames; realidade virtual; habilidade motora; habilidade social; transtorno do espectro autista	5	2023	Masculino	Quantitativa ou Qualitativa	Os efeitos dos exergames e a realidade virtual nas habilidades sociomotoras de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

9.Atividade Física e Saúde;	treinamento de força; gestantes; grávidas; período gestacional; treino resistido; gravidez	6	2023	Feminino	Qualitativa	Efeito dos benefícios do treinamento de força para gestantes: uma revisão sistemática 60
6.Psicologia do Esporte	futebol; lesões; coping	3	2023	Masculino	Qualitativa	Estratégias de coping na recuperação de lesões no futebol de alto rendimento
9.Atividade Física e Saúde;	Capoeira; Qualidade de Vida; Saúde	3	2023	Masculino	Quantitativa ou Qualitativa	<u>Capoeira e qualidade de vida: uma revisão sistemática</u>
14.Outros	Análise de Desempenho; Campeonato Brasileiro de Futebol; Futebol; Gols; Scouts	5	2023	Masculino	Quantitativa	Análise dos gols das equipes de futebol masculino no campeonato brasileiro da Série A em 2022
9.Atividade Física e Saúde;	diabetes mellitus 2; physical exercise; resistance training; aerobic exercise.	4	2023	Masculino	Quantitativa	Exercício físico e diabetes mellitus II: uma revisão das revisões
9.Atividade Física e Saúde;	Atividade Física; Qualidade do Sono; Adolescentes	3	2023	Feminino	Quantitativa ou Qualitativa	Efeitos do exercício físico na qualidade do sono de adolescentes: uma revisão sistemática

9.Atividade Física e Saúde;	adultos; depressão; exercício físico; qualidade do Sono; terapia de exercício; treinamento de força; treinamento resistido	7	2023	Masculino	Quantitativa ou Qualitativa	Efeito do Exercício Físico na Qualidade do Sono em Adultos e Idosos com Depressão: uma revisão sistemática
2.Biomecânica	ativação muscular; exercício resistido; peso livre e polia	3	2023	Feminino	Qualitativa	Diferenças na ativação muscular em exercícios utilizando peso livre e polias: uma revisão sistematizada
9.Atividade Física e Saúde;	Surf; Treinamento; Qualidade de Vida; Aptidão Física; Equilíbrio	5	2023	Feminino	Quantitativa	<u>Intervenção para aprendizado do surf: efeitos sobre a qualidade de vida, aptidão física e competências básicas da modalidade</u>
9.Atividade Física e Saúde;	surfe; terapia do surf; saúde mental	3	2023	Masculino	Qualitativa	<u>Descrição dos métodos utilizados nas intervenções de terapia do surf como forma de enfrentamento aos aspectos de saúde mental</u>
6.Psicologia do Esporte	Motivação e Basquetebol; Motivação no Esporte; Adolescentes e Motivação	3	2023	Masculino	Qualitativa	Perfil motivacional de jogadores adolescentes de basquetebol: uma revisão sistemática
9.Atividade Física e Saúde;	exercício físico; depressão; treinamento de força; treinamento	5	2023	Masculino	Qualitativa	Treinamento de força e treinamento aeróbico como possível método auxiliar na depressão em idosos

	aeróbico; idosos					
14.Outros	Gravidade da Covid-19; Interiorização; SARS-COV-2	3	2023	Masculino	Quantitativa	Associação entre gravidade dos sintomas e internação por Covid-19 em Vitória de Santo Antão-PE
7.Nutrição e Atividade Física	Taurina; Vo2 máximo; Ergoespirometria	3	2023	Feminino	Quantitativa	<u>Efeitos da ingestão de taurina no Vo2 máximo em mulheres ativas</u>
9.Atividade Física e Saúde;	Atividade física; Imagem corporal; Adolescente	3	2023	Feminino	Quantitativa	Associação entre o nível de atividade física, satisfação corporal e maturação biológica de adolescentes da cidade do Recife-PE
6.Psicologia do Esporte	Exercício Físico; Treinamento de Força; Teoria da Autodeterminação; Motivação; Adesão	5	2023	Masculino	Quantitativa	Motivação, adesão e manutenção de praticantes de exercícios físicos em academias de musculação.
9.Atividade Física e Saúde;	Dança; Síndrome de Down; Saúde física	3	2023	Feminino	Qualitativa	Efeitos da dança na saúde física de indivíduos com Síndrome de Down : uma revisão da literatura
14.Outros	Futebol; Copa do Mundo; Posse de Bola; Resultado Final	4	2023	Masculino	Quantitativa	Efeito da posse de bola no resultado final de partidas da copa do mundo de futebol dos anos 2014, 2018 e 2022

4.Treinament o Desportivo	Basquetebo l; Indicadores físicos; Performanc e	3	2023	Femin ino	Qualita tiva	Caracterização do basquete 3x3 e 5x5 nos indicadores físicos de performance
9.Atividade Física e Saúde;	Autismo; Natação; Atividades aquáticas	3	2023	Femin ino	Qualita tiva	Análise qualitativa dos benefícios da natação em crianças e adolescentes com espectro autista : uma revisão bibliográfica
7.Nutrição e Atividade Física	Perda de peso; Artes marciais; Desempenh o físico; Desempenh o atlético	4	2023	Masc ulino	Qualita tiva	Efeitos do corte de peso em atletas de esporte olímpico
9.Atividade Física e Saúde;	Treinament o de Força; Qualidade do Sono; Idosos	3	2023	Femin ino	Quantit ativa	Benefícios do treinamento de força sobre a qualidade do sono em idosos : uma revisão sistemática
9.Atividade Física e Saúde;	exercício; atividade física; sono; autismo; transtorno do espectro autista	5	2023	Femin ino	Quanti- qualita tiva ou Quali-q uantita tiva	A influência da prática de exercício físico na qualidade do sono de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)
9.Atividade Física e Saúde;	Dor; Exercício; Mialgia; Treinament o Resistido	4	2023	Femin ino	Quantit ativa	<u>Os efeitos do treinamento de força na dor em indivíduos com fibromialgia : uma revisão sistemática.</u>
9.Atividade Física e Saúde;	Natação; Transtorno do espectro autista;	3	2023	Femin ino	Qualita tiva	Efeitos da natação na qualidade do sono em crianças com o transtorno do espectro autista

	Qualidade do sono					
1.Fisiologia do Exercício	idosos; adultos de meia idade; exercícios de alongamento muscular; hipertensão arterial sistêmica	4	2023	Feminino	Qualitativa	<u>Efeito hipotensor do alongamento estático em indivíduos de meia idade e idosos hipertensos : uma revisão integrativa</u>
9.Atividade Física e Saúde;	Funções executivas; esportes coletivos; idosos, Crianças e adolescentes; adultos	4	2023	Feminino	Qualitativa	Prática de modalidades coletivas e funções executivas ao longo da vida : uma revisão integrativa
9.Atividade Física e Saúde;	Tênis de Campo; Envelhecimento saudável; Qualidade de vida; Idosos	4	2023	Masculino	Qualitativa	Impacto da prática do tênis de campo na qualidade de vida de idosos praticantes : uma revisão integrativa
6.Psicologia do Esporte	ansiedade; voleibol; desempenho esportivo	3	2023	Masculino	Quantitativa	<u>Efeitos da ansiedade pré-competitiva no desempenho de atletas de voleibol</u>
9.Atividade Física e Saúde;	Exercício físico; Qualidade do sono; Mulheres; Diabetes	4	2023	Feminino	Quantitativa ou Qualitativa	<u>Efeitos do exercício físico na qualidade do sono de mulheres com diabetes : uma revisão sistemática</u>

9.Atividade Física e Saúde;	Adolescentes; Atividade Física; Sono; Comportamento Sedentário; 24 horas de movimento	5	2023	Masculino	Quantitativa	Impacto da pandemia na aderência aos comportamentos integrados das 24 horas de movimento <u>90</u>
10.Gestão e Marketing Esportivo	Gestão de Carreira de Atletas; Planejamento de Carreira; Gestão Esportiva	3	2023	Masculino	Qualitativa	Gestão esportiva e recursos humanos : uma revisão bibliográfica da gestão de carreiras de atletas.
4.Treinamento Desportivo	X1; competição; demanda física; sistema de posicionamento global	4	2023	Masculino	Quantitativa	<u>Caracterização das demandas físicas da modalidade X1</u>
14.Outros	Cirurgia Bariátrica; Obesidade; Obesidade Sarcopênica; Sarcopenia	4	2024	Feminino	Quantitativa	Prevalência de sarcopenia em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica : estudo transversal e unicêntrico
9.Atividade Física e Saúde;	Obesidade; Cirurgia Bariátrica; Atividade Física	3	2024	Feminino	Quantitativa	Caracterização da prática de atividade física de pacientes pré e pós cirurgia bariátrica
9.Atividade Física e Saúde;	Estresse; Ansiedade; Exercícios aeróbicos; Aeróbica; Mulher	5	2024	Feminino	Qualitativa	Importância do exercício físico aeróbico como ferramenta de gestão do estresse e da ansiedade para mulheres

9.Atividade Física e Saúde;	Treino de força; paralisia cerebral; revisão narrativa; reabilitação	4	2024	Masculino	Qualitativa	Efeitos do Treinamento de Força na Reabilitação Motora de Crianças e Adolescentes com Paralisia Cerebral : uma revisão narrativa
4.Treinamento Desportivo	Pole dance; Pole sport; Injury; Lesão	4	2024	Feminino	Quantitativa ou Qualitativa	Lesões em praticantes de pole dance : uma revisão sistemática
4. Treinamento Desportivo	Natação; Performance; Motivação; Ritmo; Ergonomia	5	2024	Masculino	Qualitativa	<u>Os efeitos da música no desempenho e funções psicofisiológicas de nadadores : uma revisão sistemática.</u>
9.Atividade Física e Saúde;	Mulheres; Dor; Hérnia de disco lombar; Exercício Físico	4	2024	Feminino	Qualitativa	Efeito do exercício físico em mulheres com dor de hérnia de disco lombar : uma revisão de literatura
9.Atividade Física e Saúde;	Exercício físico; Endometriose; Physical exercise; Endometriosis	4	2024	Masculino	Qualitativa	<u>Contribuição do exercício físico no alívio dos sintomas induzidos pela endometriose - Revisão de literatura</u>
9.Atividade Física e Saúde;	Treinamento resistido; Densidade mineral óssea; Qualidade do sono; Treinamento de força; Mulheres	5	2024	Feminino	Quantitativa ou Qualitativa	<u>Efeitos do treinamento resistido na densidade mineral óssea e na qualidade do sono na pós-menopausa : revisão de literatura</u>

9.Atividade Física e Saúde;	Treinamento de força, SOP, Mulheres, Treinamento resistido	4	2024	Feminino	Quantitativa ou Qualitativa	A influência do treinamento de força para mulheres no tratamento da síndrome dos ovários policísticos
3.Cinesiologia	Hipertrofia; Treinamento de força; Glúteo máximo	3	2024	Masculino	Quantitativa ou Qualitativa	<u>Exercícios resistidos e hipertrofia dos glúteos em mulheres adultas : uma revisão narrativa.</u>
9.Atividade Física e Saúde;	Treinamento de Resistência; Treino de Força; Flexibilidade; Envelhecimento; Promoção da Saúde	5	2024	Feminino	Qualitativa	Treinamento de força e flexibilidade em idosos : uma revisão narrativa
9.Atividade Física e Saúde;	Transtorno do Espectro Autista; Estereotipias; Atividade Física	3	2024	Feminino	Quantitativa ou Qualitativa	<u>Programas de Atividade Física Indicados para Redução do Comportamento Estereotipado Motor de Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista</u>
9.Atividade Física e Saúde;	Epicondilite lateral; Cotovelo de tenista; Epicondilite de cotovelo	3	2024	Feminino	Quantitativa	<u>Impacto da epicondilite lateral de cotovelo em adultos e suas terapias</u>
9.Atividade Física e Saúde;	Obesidade; Qualidade do sono; Aptidão física	3	2024	Feminino	Quantitativa ou Qualitativa	<u>Nível de aptidão física e qualidade do sono em pacientes que estão aguardando a cirurgia bariátrica em um hospital universitário de Pernambuco</u>

9.Atividade Física e Saúde;	Fibromialgia; descondiçõ namento físico; qualidade de vida; exercício físico	4	2024	Feminino	Quantitativa ou Qualitativa	A influência da prática de exercício físico na qualidade de vida de mulheres com fibromialgia: uma revisão literária
9.Atividade Física e Saúde;	Insônia; Exercício Físico; Exercício Aeróbico; Sono	4	2024	Masculino	Quantitativa ou Qualitativa	O exercício físico aeróbico como tratamento não medicamentoso da insônia: uma revisão de literatura
6.Psicologia do Esporte	Intensidade ideal do treinamento de força; Jovens com ansiedade; Efeitos benéficos na ansiedade	3	2024	Masculino	Quantitativa ou Qualitativa	Intensidade do treinamento de força em jovens com ansiedade
9.Atividade Física e Saúde;	Adultos; Idosos; Exercício físico; Caminhada; Úlcera venosa	5	2024	Masculino	Quantitativa ou Qualitativa	Efeito dos exercícios físicos na severidade de pessoas com insuficiência venosa crônica : revisão sistemática.
9.Atividade Física e Saúde;	Atividade física; Ansiedade; Sono; Adolescente	4	2024	Masculino	Quantitativa	<u>Associação entre nível de atividade física, ansiedade e qualidade do sono em adolescentes da cidade do Recife</u>
9.Atividade Física e Saúde;	Síndrome de West; Crianças; Natação; Desenvolvi	4	2024	Masculino	Quantitativa ou Qualitativa	Síndrome de West e a prática da natação

	mento psicomotor					
14.Outros	IRONMAN®; Triathlon; Desempenh o	3	2024	Masc ulino	Quantit ativa	<u>Análise descritiva de participantes do IRONMAN® Brasil de 2012 a 2023</u>